

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANTONIO LUCAS BARBOSA BATALHA

**O PROCESSO FORMATIVO NO GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Parintins-Am
2023

ANTONIO LUCAS BARBOSA BATALHA

**O PROCESSO FORMATIVO NO GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência para
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Simone Souza
Silva

Parintins-Am
2023

TERMO DE APROVAÇÃO

ANTONIO LUCAS BARBOSA BATALHA

O PROCESSO FORMATIVO NO GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em 05/04/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Simone Souza Silva
Universidade do Estado do Amazonas

Prof^ª. Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos
Universidade do Estado do Amazonas

Prof^ª. Dr. Mateus de Souza Coelho Filho
Universidade do Estado do Amazonas

Dedico a conclusão deste trabalho em especial à minha mãe (in memoriam) Maria Valquíria Barbosa Batalha, meu grande amor, que sempre ao lado do meu pai Antônio Conceição Félix Batalha me fizeram ter esperança na educação. Dedico também à minha companheira, amiga e amor Cleiliana Cruz Rocha, que abraçou meu projeto de vida, acreditando nesse processo, assim como minha família que incentivam minhas histórias com a educação e para finalizar dedico este estudo a todos que compartilharam seus saberes e acreditam na educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento é um ato de gratidão e não tem preço. Agradeço a Deus por estar sempre comigo. Meu pai celeste, não tenho palavras para agradecer.

Agradeço à minha orientadora professora Doutora Simone Souza Silva, pelos ensinamentos, pelos convites para participar das pesquisas de campo, grupo de estudo e sobre o que fazer com o conhecimento adquirido. Por acreditar no processo e nos fazer acreditar.

Ao meu amor Cleiliana Cruz Rocha por segurar a minha mão e acreditar nessa conquista.

À minha família que é parte de mim. Pai Antonio Conceição Feliz Batalha, irmãos: Vanda Maria Barbosa, Ronaldo José, Jairo Barbosa, Leandra Maria e Tiago Batalha.

A todos colegas do curso de Pedagogia do CESP-UEA e os meus colegas do grupo de estudos que fizeram parte dessa história coletiva.

A todos os educadores do Colegiado de Pedagogia: Ágdo Régis, Ângela Figueiredo, Eliseu Souza, Francisca Keyla Amoedo, Georgina Vasconcelos, Gyane Karol Leal, Gracy Kelly Dutra, Marlon Jorge Azevedo, Mateus de Souza Coelho Filho, Ruth Cristina Gomes, Simone Souza Silva e ao educador Renner Dutra (in memoriam).

Antonio Lucas Barbosa Batalha

RESUMO

O presente estudo tem como tema *O Processo Formativo no Grupo de Estudos em Educação do Campo no Curso de Pedagogia*. Buscou analisar os desafios e possibilidades do grupo de estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia para a formação de educadores para a diversidade da realidade educacional amazônica. O estudo teve como base os estudos desenvolvidos por autores, como Freire (1996), Imbernón (2009), Caldart (2011), Ghedin (2012), Silva (2017) e Severino (2017), entre outros. O estudo foi realizado com enfoque qualitativo e método de abordagem dialético, com apoio da pesquisa participante, seguindo algumas estratégias da entrevista narrativa. Os sujeitos deste estudo foram 08 (oito) acadêmicos e 02 (duas) egressas do curso de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Parintins que participam e/ou participaram do Grupo de Estudo Multidisciplinar em Educação do Campo-GEMEC. Como resultado, o estudo aponta que a formação de educadores no grupo de estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia é dinâmica, articula teoria e prática nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e utiliza-se de metodologias significativas, que potencializam a formação dos integrantes do Grupo de Estudos no curso de Pedagogia. Constatou-se que o objetivo do estudo foi alcançado porque o trabalho conseguiu analisar os desafios enfrentados pelos integrantes do Grupo de Estudos, evidenciados na falta de investimento, a necessidade de um transporte para as viagens, necessidade de materiais adequados para o desenvolvimento das pesquisas, pois ainda que o Grupo de Estudos seja atuante, necessita de financiamentos e recursos que possibilitem um melhor desenvolvimento nas pesquisas. Em relação às possibilidades, o estudo conclui que as inquietações no grupo de estudo despertam para um plano de ação coletivo, o que contribui para a formação de educadores críticos que produzem cientificamente.

Palavras-chave: Formação de Educador. Grupo de Estudos. Educação do Campo.

ABSTRACT

The present study has as its theme The Formative Process in the Study Group in Rural Education in the Pedagogy Course. It sought to analyze the challenges and possibilities of the study group on Education in the Field of the Pedagogy Course for the training of educators for the diversity of the Amazonian educational reality. The study was based on studies developed by authors such as Freire (1996), Imbernón (2009), Caldart (2011), Ghedin (2012), Silva (2017) and Severino (2017), among others. The study was carried out with a qualitative approach and a dialectical method of approach, with the support of participant research, following some strategies of the narrative interview. The subjects of this study were 08 (eight) academics and 02 (two) graduates of the Pedagogy course at the Center for Higher Studies in Parintins who participate and/or participated in the Multidisciplinary Study Group in Rural Education-GEMEC. As a result, the study points out that the training of educators in the study group on Education in the Field of the Pedagogy Course is dynamic, articulates theory and practice in Teaching, Research and Extension activities and uses significant methodologies, which enhance training of the members of the Study Group in the Pedagogy course. It was found that the objective of the study was achieved because the work was able to analyze the challenges faced by the members of the Study Group, evidenced in the lack of investment, the need for transportation for travel, the need for adequate materials for the development of research, because even though the Study Group is active, it needs funding and resources that enable a better development of research. Regarding the possibilities, the study concludes that the concerns in the study group awaken to a collective action plan, which contributes to the formation of critical educators who produce scientifically.

Keywords: Educator Training. Study group. Field Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CESP	Centro de Estudos Superiores de Parintins
GEPERUAZ	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia
GEMEC	Grupo de Estudo Multidisciplinar em Educação do Campo
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
NERPERPIN	Grupo de Estudos em Educação Ribeirinha de Parintins
PAIC	Programa de Apoio à Iniciação Científica e de Extensão
UEA	Universidade do Estado do Amazonas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I – A FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO...11	
1.1 Os Processos formativos desenvolvidos no Grupo de Estudos.....	11
1.2 As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Processo Formativo.....	17
1.3 O Processo Formativo em Grupos de Estudos em Educação do Campo.....	20
CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO: NAVEGANDO NA PESQUISA.....27	
2.1 Contexto da Pesquisa.....	27
2.2 Natureza do Estudo.....	27
2.3 Tipo de Abordagem.....	27
2.4 Tipo de Estudo.....	27
2.5 Universo e Sujeitos da Pesquisa.....	28
2.6 Estratégias e Técnicas de Coleta de dados.....	29
CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NO GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DO CURSO DE PEDAGOGIA30	
3.1 As estratégias utilizadas pelo Grupo de Estudos em Educação do Campo no processo formativo no curso de Pedagogia	34
3.2 As contribuições do Grupo de Estudos em Educação do Campo para a formação de educadores no Curso de Pedagogia	39
3.3 Os desafios e possibilidades do Grupo de Estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53

INTRODUÇÃO

O interesse pelo estudo emerge de um convite, um chamado para navegar em direção ao desconhecido. Trata-se de um convite para participar do Grupo de Estudos em Educação Ribeirinha de Parintins do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP-UEA), atualmente Grupo de Estudo Multidisciplinar em Educação do Campo (GEMEC). Com o propósito de compartilhar saberes, desenvolver planos de ação relacionando teoria e prática, ou seja, participar de um grupo de estudo intencional, com o propósito de potencializar conhecimentos quanto à Educação do Campo.

Assim, buscou-se entender os desafios no processo de escrever a história que está sendo contada acerca da Escola do Campo na cidade de Parintins, estado do Amazonas e as possibilidades que podem ser desenvolvidas a partir do grupo de estudo, incidindo em uma formação articulada, sólida, com pertencimento e análise crítica reflexiva.

O Grupo de Estudos em Educação do Campo desperta a reflexão quanto à necessidade de formação do educador para a diversidade da realidade educacional amazônica. Isto porque considera-se que um Grupo de Estudos pode abrir caminhos, ainda que de forma tímida, para as próximas turmas de estudantes e educadores trilharem esse trabalho de investigar, conhecer, valorizar, divulgar e compartilhar os saberes produzidos relacionados à Educação do Campo.

O estudo partiu da inquietação de responder a seguinte problemática: quais os desafios e possibilidades do Grupo de Estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia para a formação de educadores para a diversidade da realidade educacional amazônica?

E buscou responder às seguintes questões norteadoras: Como acontece a formação do Grupo de Estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia? Quais estratégias o Grupo de Estudos utiliza para o fortalecimento da construção da identidade docente no processo formativo no curso de Pedagogia? Quais as contribuições do Grupo de estudos em educação do campo para a formação docente no curso de Pedagogia?

A partir dessa inquietação, o objetivo geral da presente pesquisa foi analisar os desafios e possibilidades do grupo de estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia para a formação de educadores para a diversidade da realidade educacional amazônica.

Por conseguinte, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: descobrir como acontece a formação de educadores no grupo de Estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia; verificar as estratégias utilizadas pelo grupo de estudos em Educação do Campo do

Curso de Pedagogia para a formação de educadores e; identificar as contribuições do grupo de Estudos em educação do campo do curso de Pedagogia para a formação de educadores.

O trabalho está organizado em três capítulos, com a seguinte exposição: no primeiro capítulo consta o Referencial Teórico, o qual contém a base dos estudos para a compreensão da temática investigada.

No segundo capítulo consta o Percuro Metodológico - Navegando na Pesquisa, o qual foi norteado pelo enfoque qualitativo e abordagem dialética, com apoio da pesquisa participante, seguindo algumas estratégias da entrevista narrativa. Realizado com 08 (oito) acadêmicos e 02 (dois) egressos do curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins que participam e/ou participaram do Grupo de Estudos.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta a Análise e Discussão dos Resultados - a Formação de Educadores no Grupo de Estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia.

A pesquisa aponta que a formação no grupo de estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia é dinâmica, articula teoria e prática nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e utiliza-se de metodologias significativas, que potencializam a formação dos integrantes do Grupo de Estudos no curso de Pedagogia. Constatou-se que o objetivo do estudo foi alcançado, isto porque foi possível analisar os desafios enfrentados pelos integrantes do Grupo de Estudos, evidenciados na falta de investimento, a necessidade de um transporte para as viagens, necessidade de materiais adequados para o desenvolvimento das pesquisas, pois ainda que o Grupo de Estudos seja atuante, necessita de financiamentos e recursos que possibilitem um melhor desenvolvimento nas pesquisas. Em relação às possibilidades, conclui-se que as inquietações no grupo de estudo despertam para um plano de ação coletivo que contribui para a formação de educadores críticos e comprometidos com as transformações sociais da diversidade da realidade educacional amazônica.

O Grupo de Estudos tem sido fundamental no sentido de potencializar a autonomia dos seus integrantes nos processos de construção de conhecimento. Inclusive, destaca-se os trabalhos aprovados e publicados em revista Qualis A1, bem como artigos publicados na Revista de Extensão da UEA, evidenciando o potencial e contribuições do Grupo de Estudos com a produção científica, que por isso mesmo precisa ser divulgado e, quiçá, servir de indicação de problemas de novos estudos.

CAPÍTULO I: A FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

*“Não podemos falar do que não conhecemos.
Quanto mais conhecermos,
mais aumentamos as possibilidades
de eliminar a ignorância que nos prende
a uma visão reducionista e fragmentada da realidade”
(SILVA, 2017).*

1.1 Os Processos formativos desenvolvidos no Grupo de estudos

Dominicé (2010), afirma que a formação apresenta variedades de significados, que não se limitam a um diploma, uma lei, considerando que a formação é um processo experiencial que se dá no âmbito do sujeito:

A palavra formação comporta uma grande variedade de significados. Não é fácil definir, quando falamos de formação, de que estamos falando exatamente. A formação não se limita nem a um diploma, nem a um programa, nem a uma lei. Reconhecida como necessária para o exercício de uma profissão, ela também faz parte da evolução da nossa vida pessoal. Quanto a noção de formação que é posta em discussão, os mal-entendidos são frequentes. Ao se expressarem sobre o tema, as pessoas frequentemente referem-se a realidades diferentes. Quando os participantes de um curso ou de um ateliê contam sobre os espaços onde se formaram, eles associam sua formação a etapas do seu percurso ou a componentes do seu curriculum vitae (DOMINICÉ, 2010, p. 19).

O processo formativo é uma construção de identidade pessoal que se reflete, está em constante transformação diante das mudanças no mundo e na educação. O processo formativo é um processo histórico que se confunde com a formação dos educadores, pelo aprofundamento de conhecimento e um olhar para o novo, para a cultura e mudanças tecnológicas que fazem parte de todos os contextos educacionais, como é o caso do processo formativo no grupo de estudos em educação do campo no curso de Pedagogia.

Libâneo (1994, p. 55), esclarece que “ao contrário, há antagonismos e interesses distintos entre grupos e classes sociais que se refletem nas finalidades e no papel atribuídos à escola, ao trabalho do professor e dos alunos’. Portanto, ao se pensar no processo formativo deve-se considerar interesses atribuídos às questões humanas, políticas e sociais. Inclusive, a legislação brasileira passou por diversos momentos de construção e reconstrução quanto ao entendimento do que seria o processo formativo, as definições, as competências do processo formativo e onde se iniciam.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, artigo 1º, os processos formativos são desenvolvidos “na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia passou por um processo histórico de regulamentos, busca de identidade e atribuições. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, foram estabelecidas atribuições ao processo de formação de docentes no curso de Pedagogia.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Para Scheibe e Aguiar (1999), a importância da formação no curso de Pedagogia está no processo de romper a tradição de separar o saber do fazer, da teoria e a prática. Os autores afirmam que existe uma aproximação na história do Curso de Pedagogia com o processo formativo para educadores.

O processo formativo precisa ser sólido de forma que possibilite ampliar as lentes teóricas e prática nas reflexões tecida quanto aos aspectos relacionados aos problemas e possibilidades para uma educação de qualidade.

Conforme Isaia e Bolzan (2004, p. 121), “Não existe uma fórmula ou maneira única de aprender a profissão docente. Do que se pode falar é de possíveis mecanismos ou caminhos para a consecução deste processo”. Esse entendimento destaca a importância de buscarmos conhecer outras possibilidades de reflexão das teorias e práticas aplicadas como acontece em grupo de estudos, os quais possibilitam uma formação sólida e articulada entre os participantes.

A formação não é acúmulo de informações. Não é uma coleção de títulos e cursos feitos pelo educador no curso de Pedagogia. A formação está em uma reflexão coletiva e, sobretudo, individual e permanente do conhecimento. Nessa linha interpretativa, Novóia (1991, p. 23), esclarece que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

Novóia (1992, p. 25), compreende que a formação se constitui no processo de relação ao saber e ao conhecimento da identidade pessoal, de forma que “O processo de formação está dependente de percursos educativos, mas não se deixa controlar pela Pedagogia. O processo de

formação alimenta-se de modelos educativos, mas asfixia quando se torna demasiado ‘educado’”. Essa asfixia é resultante de modelos educativos que direcionam para uma educação de resultados técnicos e políticos, mas que esquecem ou minimizam as dimensões humanas e sociais.

Os modelos educativos são sistematizados e ajudam a protocolar uma formação que apresenta resultados. No entanto, cabe esclarecer que não é o fato de termos resultados positivos acerca de tais modelos que os habilite a se tornarem modelos e padrões únicos e permanentes. Há que se possibilitar a reflexão quanto aos problemas inerentes à realidade global e local. Inclusive, a esse respeito, Imbernón (2009, p. 110) entende que talvez a mensagem mais importante é que outra formação seja possível. E afirma que:

É possível vislumbrar alternativas que abram janelas por onde entre o ar fresco como as que não se limitam a analisar apenas a formação como o domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas, mas que propõem modalidades, em que o papel da formação permanente é criar espaços em que o professor tenha voz desenvolvendo processos reflexivos e indagativos sobre os aspectos educativos, éticos, relacionais, colegiais ou colaborativos, atitudinais, emocionais etc; [...] que possam provocar um novo pensamento e processo formativo.

Portanto, conforme Imbernón (2009), a formação necessária é aquela que não se limita a analisar o que está estabelecido, mas uma formação que possibilita refletir sobre as possibilidades que estão em constante movimento de mudança. Para tanto, durante o processo formativo vai se definindo a identidade do educador, uma identidade que implica uma construção política e social, construção de poder e de compromisso social. Aliás,

[...] a identidade é expressão de um poder político que não nos chega senão por meio da luta que se constrói politicamente. Portanto, não há como fugir do compromisso social [...] é ele que alimenta novas perspectivas de forma de poder que não mais se justifica pelas relações pessoais, mas pela capacidade de resolução dos problemas que nos atingem (GHEDIN, 2012, p. 27).

Assim, formação do educador envolve os saberes em contextos onde o educador está inserido, bem como suas escolhas. Cabe destacar que o processo formativo não é estático, considerando que os saberes aprendidos no curso de Pedagogia estão em constante movimento, cujos desafios exigem a resolução de situações problemáticas que emergem nos processos de aprendizagem. E como esclarece Day (2005), a formação é implicada de desequilíbrios, desaprendizagens, mudança de concepções e de práticas educativas, que possibilitam a resolução de situações problemas que emergem no processo formativo. Tais questões

trabalhadas no processo formativo do professor corroboram para que estes aprendam situações entrelaçadas ao contexto de sua futura atuação profissional.

Nesse ínterim, as interações e diálogos do educador alicerçada com outros saberes corrobora para a resolução dos desafios educativos. No entanto, como adverte Dominicé (1990), o saber trazido do exterior por quem detêm seus segredos formais não satisfazem mais os sujeitos que recebem. A formação nesse sentido requer interação de pessoas e saberes que através do diálogo refletem os saberes para a realidade.

Ghedin (2012, p. 29), aponta duas ideias centrais que perpassam o processo de formação de educadores e sua profissionalidade:

[...] Por um lado, a necessidade de que eles, tanto em seu processo de formação quanto em sua atuação profissional, sejam revestidos da consciência de que projeto de desenvolvimento cultural estão propondo e defendendo como modelo de formação para si e para o estudante; por outro lado, que modelo de sociedade, de conhecimento e de ensino estão desenvolvendo no seu processo de formação e de atuação profissional.

Imbernón (2009), destaca que são programadas e ofertadas muitas formações na atualidade, contudo, apresentam pouca inovação ou uma inovação que não corresponde a demanda que existe. Isto porque em tais formações predominam uma formação transmissora, com teorias que se distanciam dos problemas práticos do educador, refletindo um educador mediano.

A prática pela prática sem reflexão não se transforma em um processo de significados para a vida real ou dentro do Curso de Pedagogia. A consciência não pode ser construída por formas de aprendizagem, sem reflexão. Ghedin (2012, p. 35), esclarece que a prática pela prática não nos permite elaborar uma nova teoria como forma de compreender mais significativamente a dinâmica da ação cotidiana:

Enquanto a atividade prática pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, que tem por resultado uma transformação real deste, a atividade teórica apenas transforma nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, mas não as próprias coisas. Porém, a transformação da consciência das coisas é pressuposto necessário para se operar, ao nível teórico, um processo prático.

O educador é o mediador das práticas pedagógicas. A responsabilidade em construir um processo reflexivo faz parte do seu processo de aprendizagem. Neste ínterim, é possível entender o educador como sujeito de uma prática pedagógica, contudo uma prática que foi refletida no movimento da práxis, como afirma Ghedin (2012, p. 35):

Portanto no que diz respeito a formação de educadores, há de se operar uma mudança da epistemologia da prática para a epistemologia da práxis, pois a práxis é um movimento operacionalizado simultaneamente pela ação e reflexão, isto é, a práxis é uma ação final que traz, em seu interior, a inseparabilidade entre teoria e prática. A separação de teoria e prática constitui-se na negação da identidade humana.

Daí a importância de um currículo voltado para a formação de um educador que articule simultaneamente teoria e prática. Trata-se de um processo necessário que permita ao educador compreender que o conhecimento não se constrói somente na universidade e no Curso de Pedagogia, mas, sobretudo, no entrelace de conhecimentos com a realidade social. Um processo de formação de educadores com este propósito precisa ser prático-reflexivo, como esclarece Imbernón (2000, p. 39):

O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e docência.

Um curso com esta perspectiva prima em seu processo de formação pela compreensão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. E aliás, como defende Imbernón (2009), quando o educador tem essa compreensão no programa formativo as possíveis mudanças da prática repercutem na aprendizagem de seus estudantes. O educador que estuda e valoriza o processo formativo certamente terá um benefício individual e coletivo.

O profissional educador que reflete sobre o seu processo de formação, entende que precisa olhar para as mudanças na educação e estar sempre buscando atualização. Diante desse propósito, o Curso de Pedagogia deve ser constantemente atualizado conforme as demandas e necessidades que emergem da realidade educacional. Imbernón (2000, p. 65), nos alerta que: “Na formação para a aquisição do conhecimento profissional pedagógico básico, deve haver lugar para a mudança, e não temos de temer a utopia. Muitas coisas que hoje são realidade pareciam utópicas há apenas alguns anos”.

A aquisição do conhecimento destacada por Imbernón (2000), aponta para a necessidade de mudança do olhar no processo formativo, a partir do novo sem com isso esquecer os conhecimentos acumulados pela humanidade. Como esclarece Libâneo (1994, p. 54):

[...] a educação escolar é uma tarefa eminentemente social, pois a sociedade necessita prover as gerações mais novas daqueles conhecimentos e habilidades que vão sendo acumulados pela experiência social da humanidade. Ora, não é suficiente dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para assimilação dos conhecimentos. Esta é uma função da Didática, ao estudar o processo do ensino.

Portanto, o processo formativo é uma das funções da Didática. No entanto, cabe esclarecer que atualmente não se pode mais transmitir informações técnicas desvinculadas do contexto social mais amplo, há que se primar por uma Didática fundamental, sem negar a Didática instrumental. Pois, como esclarece Candau (2002, p. 23): “A perspectiva fundamental da Didática assume a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem e coloca a articulação das três dimensões, técnica, humana e política, no centro configurador de sua temática”.

Tal perspectiva parte do compromisso com a transformação social em suas diferentes metodologias, que possibilite refletir a realidade, vincule os problemas sociais com os desenvolvimentos técnicos, políticos, humanos e que articule teoria-prática. Trata-se, portanto, de articular as dimensões humanas, técnicas, políticas e sociais responsáveis pelo processo formativo integral nos cursos que formam educadores.

Em relação aos processos formativos desenvolvidos nos Grupos de Estudos com a caracterização da educação do campo amazônico. Destaca-se Hage (2011, p. 7):

Desde 2002 temos realizado estudos sobre a educação do campo, focando mais especificamente as escolas rurais multisseriadas e os desafios que os sujeitos do campo enfrentam para assegurar o seu direito à escolarização nas pequenas comunidades onde vivem, trabalham e produzem a sua existência. Esses estudos iniciaram no Estado do Pará e ampliaram-se com experiências acumuladas com a nossa participação, em outros espaços e contextos de caráter regional e nacional, como: seminários, encontros, congressos, ministrando palestras ou conferências, orientando Dissertações e Teses, em bancas examinadoras ou organização de livros sobre essa temática.

Esses estudos colocam em destaque o debate sobre a educação do campo na região do Norte do Brasil, especificamente, no Pará. E no estado do Amazonas, esta realidade não é diferente, desde a década de 1990, há um movimento de luta e valorização da educação do campo.

De modo geral, os estudos buscam entender a escola em suas contradições de padrões e valores de sociabilidade; entender a escola em sua necessidade e complexibilidade. A escola materializada em seus processos formativos, que são contribuições para a formação de

identidade dos sujeitos, o processo formativo entendido como transformação da sociedade nas comunidades e territórios rurais (HAGE; SILVA E BRITO, 2016).

No próximo tópico abordaremos o Processo Formativo nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, seus desafios e suas características no Ensino Superior.

1.2 As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Processo Formativo

O Processo Formativo é permeado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, às universidades cabe o papel de articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão como condição de sustentação às tarefas e trabalhos desenvolvidos. Tais atividades precisam estar presentes no processo formativo dos cursos que formam educadores, como no curso de Pedagogia e demais cursos das universidades.

Severino (2017, p. 24), aponta a pesquisa como uma atividade mediadora fundamental para o processo formativo. Conforme este autor:

para dar conta desse compromisso, a Universidade desenvolve atividades específicas, quais sejam, o ensino, a pesquisa e a extensão. Atividades essas que devem ser efetivamente articuladas entre si, cada uma assumindo uma perspectiva de prioridade nas diversas circunstâncias histórico-sociais em que os desafios humanos são postos. No entanto, no âmbito universitário, dada a natureza específica de seu processo, a educação superior precisa ter na pesquisa o ponto básico de apoio e de sustentação de suas outras duas tarefas, o ensino e a extensão.

Tais tarefas destacadas por Severino (2017), contribuem para a formação de educadores pesquisadores, ou seja, é através da pesquisa que efetivamente se articulam as atividades de ensino e extensão.

Quanto às atividades de ensino, Freire (1996, p. 21), destaca que:

[...] É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.

O processo de construção do conhecimento destacado por Freire (1996), precisa ser refletido desde o início do processo, desde o início nas atividades de ensino. É uma construção clara do conhecimento, para que não se formem sujeitos indecisos e acomodados com

conteúdos e saberes padronizados e engessados. Quem forma se reforma pelo fato de estar refletindo sobre os conhecimentos, construindo novos saberes, novos olhares para os mesmos saberes que foram refletidos anteriormente.

Ainda segundo Freire (1996), o ensino parte das construções dinâmicas, ao ponto de o sujeito que está sendo formado aprender, e sendo o formador estará formando novos sujeitos. Esse movimento é possível quando o processo formativo dos educadores é norteado pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Sob esse enfoque, a formação dos educadores acontece num processo que corrobora para a produção do conhecimento, considerando também os conhecimentos já existentes. Trata-se de um processo construído coletivamente, tanto pelo educador quanto pelo educando. Inclusive, a esse respeito, Freire argumenta ser:

[...] tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “do-discência” - docência-discência - e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico (FREIRE, 1996, p.16).

E para isso, Freire (1996) insiste em dizer o quanto que é necessário que o educador se compreenda como pesquisador.

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (FREIRE, 1996, p. 16).

Ao assumir-se como educador pesquisador, o educador constrói uma identidade questionadora, como por exemplo, questiona-se porque ser educador e como pesquisar, como ir em busca do conhecimento e ter um olhar profundo sobre o que está sendo imposto, tomando como parâmetro uma postura inquieta, mas também reflexiva em seu processo formativo.

Além do mais, Severino (2017, p. 25), esclarece que “o conhecimento deve ser adquirido não mais através de seus produtos, mas de seus processos”. Uma construção que se produz, reproduz, se sistematiza, onde se organiza e se universaliza seus saberes. Ainda Severino (2017, p. 28), esclarece que de um lado a pesquisa tem um lado epistemológico, contudo também assume a dimensão pedagógica e sobretudo social:

[...] na Universidade, a pesquisa assume uma tríplice dimensão. De um lado, tem uma dimensão epistemológica: a perspectiva do conhecimento. Só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos. De outro lado, assume ainda uma dimensão pedagógica: a perspectiva decorrente de sua relação com a aprendizagem. Ela é mediação necessária e eficaz para o processo de ensino/aprendizagem. Só se aprende e só se ensina pela efetiva prática da pesquisa. Mas ela tem ainda uma dimensão social: a perspectiva da extensão. O conhecimento só se legitima se for mediação da intencionalidade da existência históricossocial dos homens. Aliás, o conhecimento é mesmo a única ferramenta de que o homem dispõe para melhorar sua existência.

Para tanto, a pesquisa é importante na perspectiva do conhecimento, de um lado prima pelo ato metódico, reflexivo do saber, sua organização, como se desenvolve, funciona e os produtos intelectuais. De um outro, necessita da dimensão pedagógica para mediar o processo de ensino/aprendizagem que não será efetivo se não for pela pesquisa. A pesquisa segue até a dimensão social, a extensão, ou seja, expandir para a sociedade, onde o pesquisador saia da universidade e aplique o que aprendeu.

Cabe destacar que, inclusive, esta é uma tarefa prevista pela Constituição de 1988, artigo 207, a qual preconiza o princípio da indissociabilidade, entre o ensino, a pesquisa e a extensão. E é reforçada pelo artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) de 1996, a qual destaca a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade em garantir as mudanças sociais necessárias na universidade.

Ainda sobre a Educação Superior, conforme o Art. 43º da LDB 9394/96, a Educação Superior tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Freire (1996), também argumenta sobre a dimensão da Educação Superior, a atividade da extensão na universidade, inclusive, alerta sobre a importância da prática vinculada à teoria, cuja construção do conhecimento aconteça partir do envolvimento do educador.

Como professor num curso de formação docente não posso esgotar minha prática discursando sobre a Teoria da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos (FREIRE, 1996, p. 25).

A construção do conhecimento pela via das atividades de extensão constitui um exemplo concreto, prático da teoria, que permite não somente envolver os educandos, mas, possibilitá-los compreender a importância da extensão na universidade. E como adverte Gadotti (2017, p.14):

Os alunos precisam conhecer o entorno da universidade, ir até os lugares mais empobrecidos. Precisam conhecer as favelas, prisões, hospitais, escolas, igrejas... precisam descobrir in loco como vivem os brasileiros, as mulheres, as crianças, os doentes, os idosos. A realidade, o mundo é nosso primeiro grande educador.

O educador ao perceber a importância da extensão no processo formativo, entende que pode ser beneficiado em sua prática e este processo refletirá na aprendizagem nos estudantes. Assim, todos saem ganhando, o educador que continua em busca de conhecimento, o estudante na condição de educando, futuro profissional que trabalha com a aprendizagem de outros sujeitos e a sociedade que se beneficiará como os estudos que contribuem para a tão necessária mudança social.

1.3 O Processo Formativo em Grupos de Estudos em Educação do Campo

O Processo Formativo acontece em diferentes espaços, faz parte da vida humana. Os saberes emergem das necessidades do ser humano em aprender para ensinar. Assim como afirma Gadotti (1992, p. 11):

Numa perspectiva emancipadora, falamos da necessidade de se construir pontes entre os processos educativos que acontecem nos diferentes espaços e tempos da formação humana. Trata-se de enfrentarmos esta questão básica: a educação integral melhor se concretiza se, além de a defendermos teoricamente, organizarmos processos e projetos “eco-político-pedagógicos” que nos ajudem a estabelecer prioridades de ação e nos orientem sobre as reais necessidades em termos de recursos e condições gerais de infraestrutura para que ela aconteça.

De acordo com Arroyo *et al.* (2011, p.12-13), a “Educação do Campo traz [...] lição e um grande desafio para o pensamento educacional: entender os processos educativos da diversidade de dimensões que os constituem como processos sociais, políticos e culturais; formadores do ser humano e da própria sociedade”. É um desafio não somente entender os processos educativos, mas também aplicá-los com a teoria e prática das atividades realizadas pelos educadores.

Em grupos de estudos, por exemplo, o processo formativo contribui para o pensar reflexivo.

Como acontece no Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia (GEPERUAZ), o qual considera processos e dinâmicas sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais na multiterritorialidade rural da Amazônia paraense em seus estudos e pesquisas de intervenção. Esses processos educativos despertam para uma reflexão ampla dos problemas e possibilidades que podem ser construídos nesses espaços formativos. Assim, “o campo mais que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com a realização de sociedade humana” (BRASIL, 2001, p. 1).

As possibilidades que podem ser produzidas no campo partem da compreensão desses sujeitos como sujeitos de direitos. É a intencionalidade de educar pessoas como sujeitos humanos, sociais e políticos. Sujeitos do campo, que conhecem e que lutam pelos seus direitos e não favores. Uma Educação do campo que reflete o campo e que são competências de políticas públicas que saiam do campo do discurso e que se tornem a realidade da Educação do Campo.

Ghedin (2012, p. 30), esclarece que:

ao interferir no processo educativo de cima para baixo, as políticas públicas têm feito que os educadores modifiquem seus discursos interpretativos da realidade, mas não efetivamente a própria realidade. Isto porque as próprias políticas não têm ultrapassado o campo do discurso nesse momento de reformas.

Ghedin (2012), alerta para o fato de que nossas posturas enquanto educadores, contribuem no processo formativo, desde que se tornem concretas, refletir as nossas práticas. Corroborando com Ghedin, Novóia (1992), acredita em produção de saberes através de redes de (auto)formação que “permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico”. Nesse ínterim, a troca de experiências e a partilha de saberes contribuem para a formação do formador e do formando.

É nessa perspectiva que se destaca a importância dos grupos de estudos em Educação do Campo, especialmente os que adotam metodologias colaborativa, com ações conjuntas que envolvam todo o grupo. Aliás, como defende Caldart (2015), que tenham como compromisso coletivo lutar sempre por uma educação de qualidade, estudar muito, sem aventureirismo e com coerência, como seres humanos libertos.

E um processo formativo com esta finalidade contribui para a formação de seres humanos libertos com consciência humana, técnica, política e social. Na luta pelo coletivo e pela qualidade na Educação do Campo. Como afirma Fernandes (1975, p. 25):

É preciso que saibamos, com plena convicção, o que pretendemos e como avaliar as funções sociais construtivas da universidade. Se não for para sermos ouvidos e exercermos influência, pelo menos para defendermos com responsabilidade e com coragem as posições que já assumimos e que precisam ser mantidas.

Arroyo (2010), afirma que os estudos realizados no coletivo têm compromisso com a Educação do Campo, os povos do campo em suas ações e movimentos provocam olhares atentos, questionam o nosso pensar pedagógico, nossas políticas. De acordo com Arroyo (2010, p. 10):

[...] A academia passou a mirar a escola e o conjunto de processos educativos que acontecem no campo com outros olhares, e começou a se ver com outras funções sociais. O campo contaminou com sua dinâmica e indagações o pensamento pedagógico. Um dado de extrema relevância que estes textos expõem. Não é a academia, nem o MEC ou as secretarias que puxam o olhar para o campo: é sua dinâmica incômoda que nos acorda e atrai nossos olhares.

As ponderações de Arroyo (2010) nos ajudam a entender o quanto que as questões que envolvem o campo inquietam os diversos olhares e contribuem para a nossa formação, considerando que a partilha de saberes envolvidas pelos grupos de estudos em Educação do Campo corrobora para um espaço de reflexão e construção de conhecimentos sobre a realidade vivida, articulando teorias e práticas pedagógicas, cuja dinâmica e olhares voltam-se para as

especificidades, como é o caso das especificidades da educação do campo na Amazônia. A esse respeito, Silva (2017, p. 132) afirma que é imprescindível:

[...] formar professores do campo capazes de pesquisar a realidade e buscar elementos para ampliar sua compreensão, indagando o porquê do fechamento das escolas rurais [...] Podemos também questionar o porquê da formação inicial oferecida não atender a todos os professores, o porquê do expressivo número de professores que lecionam no campo, com a formação apenas em nível médio. Ademais, ainda estamos longe da concretização do necessário acesso e permanência da classe trabalhadora ao ensino superior, especialmente no que diz respeito a conclusão com qualidade socialmente referenciada.

A dinâmica de criação do Grupo de Estudos em Educação do Campo do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP-UEA), iniciou-se no final de 2012 após a Semana Acadêmica de Pedagogia que tinha como temática *“Pedagogia como Práxis: os desafios de Educar na Amazônia”*. Os relatos de experiências de educadores da escola do campo evidenciaram os desafios em formar professores e instigaram o início das atividades do Grupo de Estudos no início de 2013, com um grupo de educadores do colegiado e alguns acadêmicos bolsistas de projetos de PAIC (Programa de Apoio à Iniciação Científica e de Extensão (VIEIRA; SILVA; MOURÃO, 2015, p. 05).

Na mesma direção, professores do Curso de Pedagogia do CESP/UEA, participaram no ano de 2017 da V Semana de Pedagogia no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/UFAM), ocasião em que foi criado o Fórum Parintinense das Florestas e das Águas Paulo Freire (FOPINECAF), após a realização da mesa redonda intitulada *“Diálogos com movimentos sociais e instituições públicas por uma educação do campo em Parintins”*. Conforme estudos realizados por Silva e Prata (2022), o Fórum tem incentivado às universidades locais a criar grupos de pesquisa sobre Educação do Campo e disciplinas de Educação do Campo em cursos de licenciatura e isso tem fortalecido o desenvolvimento de pesquisas em Educação do Campo. Como aconteceu no Curso de Pedagogia do CESP/UEA, que em 2018, após reestruturação de seu PPC passou a implementar em seu currículo a disciplina de Educação do Campo.

No ano de 2019, professores do Curso de Pedagogia do CESP/UEA realizaram uma prática de campo na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, a qual de acordo com Silva e Santos (2022, p. 42):

[...] pode ser um exemplo da ação da universidade em aproximar o olhar dos acadêmicos ao contexto escola do campo. A atividade realizada na escola foi uma iniciativa de professores do Colegiado de Pedagogia do CESP/UEA, a qual envolveu acadêmicos do 3º período do Curso de Pedagogia e acadêmicos que fazem parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ribeirinha de Parintins (NEPERPIN).

Nos anos de 2019 a 2022, professores do Colegiado de Pedagogia do CESP/UEA, integrantes do Grupo de Estudos (NEPERPIN), realizaram inúmeras atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, em parceria com o FOPINECAF, as quais tem se materializado em oficinas com educadores do campo, Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs- Monografias e publicações. Tais ações promovidas pelos membros do NEPERPIN suscitaram reflexões importantes quanto à necessidade de ampliar o olhar para a educação do campo e, a partir desse processo de reflexões, em 2023 o Grupo de Estudos passou a chamar-se Grupo de Estudo Multidisciplinar em Educação do Campo (GEMEC).

Quando o processo formativo em grupos de estudo envolve o coletivo, as reflexões sobre o que está sendo aprendido e ensinado são intensas e estimuladoras. Isto porque os grupos de estudos constituem-se espaços de (re) construção de conhecimento, confronto de ideias, enfim, partilhas de saberes. E, como argumenta Morin (2000, p. 79): “Para que nos serve todos os saberes parcelados, se nós não os confrontássemos, a fim de formar uma configuração que responda às nossas expectativas, às nossas necessidades e às nossas interrogações cognitivas?”

Morin (2000), não está negando as contribuições de pesquisas científicas utilizadas para referenciar os trabalhos acadêmicos e práticas pedagógicas na atividade dos educadores, está questionando os saberes para que sejam confrontados a partir de uma visão profunda dos processos formativos que são repassados. Inclusive, Freire (1996), adverte o quanto se faz necessário compreender que estamos inseridos no mundo e que fazemos parte do protagonismo da História. De acordo com este autor:

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História (FREIRE, 1996, p. 28).

E é nesta perspectiva que Ludke (2012, p. 46), defende que a pesquisa pode contribuir para um determinado grupo, quando a pesquisa é em conjunto, favorecendo benefícios que dificilmente conseguiriam isoladamente:

Não é apenas como acontecimento cognitivo que a pesquisa pode contribuir no desenvolvimento profissional de um dado grupo, é também, e sobretudo, como acontecimento social [...] professores e estudantes se beneficiam, assim, de situações reais de prática de pesquisa em conjunto, o que é muito propício para formação dos futuros professores como pesquisadores contando com recursos que isoladamente dificilmente obteriam.

Nesse sentido, André (2001, p. 60), destaca a importância do grupo de estudos como competência de pertencimento do educador para a construção de processos formativos para a pesquisa e reflexão para a sua formação:

Querer que o professor se torne um profissional investigador de sua prática exige que se pense nas exigências mínimas para sua efetivação, ou seja: é preciso que haja uma disposição pessoal do professor para investigar, um desejo de questionar; é preciso que ele tenha formação adequada para formular problemas, selecionar métodos e instrumentos de observação e de análise; que atue em um ambiente institucional favorável à constituição de grupos de estudo; que tenha oportunidade de receber assessoria técnico-pedagógica; que tenha tempo e disponha de espaço para fazer pesquisa; que tenha possibilidade de acesso a materiais, fontes de consulta e bibliografia especializada.

Com estas condições exigidas, o educador assume postura de orientador, com produção inerente e qualitativa, que irá motivar o educando a produzir. Um processo produtivo que se inicia pela cópia, escuta, ritos introdutórios, evoluindo para a autonomia (DEMO, 2001). A esse respeito, Pimenta (2006, p. 43) adverte que “o professor pode produzir conhecimento a partir da prática, desde que na investigação reflita intencionalmente sobre ela, problematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria”.

Seguindo esta perspectiva, Caldart (2011), defende que o processo produtivo passe também por uma necessidade de políticas e projetos de formação de educadores do campo. Afinal, conforme a autora, nem todo educador tem como objetivo educar pessoas e conhecer a complexidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano em diferentes tempos e gerações. Daí a necessidade de formar educadores do campo que se compreendam como sujeitos de direito que se assumam participantes deste movimento.

Aliás, cabe esclarecer que o termo professor pode ser compreendido também como instrutor ou educador:

Na atuação pedagógica deve ser acrescentada a dimensão educativa, que lhe é imputada por força de sua própria definição institucional. O professor é um educador... e, não querendo sê-lo, torna-se um deseducador. Professor-instrutor qualquer um pode ser dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe: mas Professor/Educador nem todos podem ser, uma vez que só educa o que se é! (ROMÃO, 2011, p. 71-72).

A partir dessa compreensão consideramos que o termo educador o termo mais apropriado para ser utilizado nesse trabalho por melhor define a compreensão do que é ser professor. Isto porque o professor instrutor somente aplica os conteúdos programáticos sem refletir a realidade, compreende a dimensão educativa com um olhar eminentemente técnico.

Segundo Gadotti (2004, p. 55) “É assim que distingue metodologicamente, o professor e o educador, advertindo-nos de que na realidade, na prática, eles se encontram juntos, mesclados no profissional da educação”. O professor é comparado a uma árvore que pode ser substituível, submisso ao papel social da profissão e não da pessoa, controlados pelo sistema, que calam suas vozes e apaga o brilho de esperança, o importante é somente o salário no final do mês. Por outro lado, o educador tem amor e paixão pelo que faz, pelo que ensina. Se avalia e avalia seu aprendiz, em suas paixões, esperanças e conflitos. O educador, continua Gadotti (2004), é aquele que desperta a consciência, uma consciência reflexiva da realidade. Faz além, isto porque fala com o corpo é no corpo dos educadores e educandos que estão escritas as suas histórias. De modo que o educador não se conforma em somente produzir, ele reconhece que precisa redescobrir-se.

A Educação do Campo traz importantes lições e um grande desafio para o pensamento educacional que é entender os processos educativos da diversidade de dimensões que os constituem, em diferentes espaços. A educação faz parte da vida humana e necessita de seres humanos libertos, sedentos em aprender para ensinar. E um desafio que se coloca é que não é suficiente entender os processos educativos, mas, sobretudo, aplicá-los, articulando teoria e prática nas atividades realizadas pelos educadores.

Esse entendimento se torna importante, especialmente quando se tem em vista adotar metodologias colaborativas, com ações conjuntas que envolvam todo o grupo para pensar em novas possibilidades de compreensão dos sujeitos do campo como sujeitos de direitos, e de educadores com posturas éticas e políticas que contribuam com seu processo formativo, desde que se tornem concretas.

Daí a importância de o processo formativo no Grupo de Estudos se fortaleça nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, de forma que articule teoria e prática e possibilite ampliar nosso olhar para a Educação do campo.

O próximo capítulo descreve o passo a passo como se organizou a Metodologia do estudo e suas contribuições para as execuções de cada etapa do estudo.

CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO: NAVEGANDO NA PESQUISA

2.1 Contexto da Pesquisa

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios e possibilidades do grupo de estudos em Educação do Campo para a formação docente no curso de Pedagogia. Assim, buscou-se entender os desafios e as possibilidades, no processo de formação tecido pelo Grupo de Estudo Multidisciplinar em Educação do Campo do Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas.

2.2 Natureza do Estudo

Por compreendermos que o enfoque qualitativo permite ao pesquisador interferir na realidade pesquisada, optamos por realizarmos uma pesquisa de natureza qualitativa. Conforme Richardson (1999), a pesquisa qualitativa permite que o pesquisador interfira na realidade que está sendo pesquisada. Isto porque os resultados do que foi observado podem ser usados para propor mudanças significativas no entendimento das particularidades dos indivíduos e seus comportamentos.

2.3 Tipo de Abordagem

Em relação ao método de abordagem utilizamos o método dialético. Para Triviños (1987, p. 125) “pode prestar-se melhor a um enfoque dialético, histórico-estrutural que tenha por objetivo principal transformar a realidade que se estuda”. O método dialético tem como característica o uso da argumentação, discussão e da provocação. Por compreender que o estudo transforma a realidade dos integrantes do grupo, em seu processo de formação.

2.4 Tipo de Estudo

Quanto aos procedimentos, fizemos uso da pesquisa participante e estratégias do Grupo focal. Quanto à pesquisa participante, Severino (2017, p. 120), indica como “aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistêmica e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades”.

Cabe destacar que a pesquisa teve seu início no ano de 2019 e se prolongou até fevereiro de 2023 por meio de atividades do grupo, como planejamentos, encontros, viagens, oficinas e demais eventos.

O grupo focal é uma técnica que “permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de se manifestar” (GATTI, 2005, p. 9). O grupo focal aconteceu simultaneamente com a pesquisa participante, nos encontros realizados pelo Grupo de Estudos, nas viagens e eventos. Os dados foram colhidos e armazenados durante os encontros, por meio de gravador de áudios e arquivos de áudios.

2.5 Universo e Sujeitos da Pesquisa

Seguindo essas orientações a pesquisa realizou-se no período de 10 de junho de 2019 a fevereiro de 2023, no dia em que o pesquisador se torna integrante do Grupo de Estudos que antes se denominava Grupo de Estudos em Educação Ribeirinha de Parintins (NERPERPIN), coordenado pela educadora Dra. Simone Souza Silva. Cabe destacar que com a finalidade de ampliar a pesquisa, articulando professores de outros cursos de licenciatura do CESP, somando forças e parcerias, o pequeno grupo de estudos passou a ser chamado de Grupo de Estudo Multidisciplinar em Educação do Campo (GEMEC). A mudança do nome foi realizada em uma reunião ocorrida no mine auditório de Pedagogia, CESP - UEA, no dia 15/03/2023, quando o grupo passou a ser coordenado pelas educadoras Dra. Simone Souza Silva e Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos, professoras responsáveis pelo Grupo de Estudo em Educação do Campo do CESP - UEA.

Os sujeitos deste estudo foram 08 (oito) acadêmicos e 02 (duas) egressas do curso de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Parintins que participam e/ou participaram do Grupo de Estudos.

Quadro 1: Dados de identificação dos sujeitos deste estudo

Sujeito/Comunidade	Período acadêmico	Período participando do Grupo	Sexo	Idade
Comunidade do Máximo	8º período	2 anos	masculino	21
Comunidade Menino Deus	8º período	3 anos	feminino	21
Comunidade Maranhão	6º período	2 anos	feminino	21
Comunidade Brasil Roça	8º período	2 anos	masculino	47
Comunidade Espírito Santo do Meio	8º período	2 anos	masculino	42

Comunidade do Limão	8º período	4 anos	feminino	40
Comunidade São Pedro do Marajó	7º período	2 anos	feminino	21
Comunidade do Cajual	8º período	4 anos	feminino	28
Comunidade do Itaboraí	Egressa	2 anos	feminino	23
Comunidade do Tracajá	Egressa	2 anos	feminino	35

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base nos dados do Grupo Focal.

2.6 Estratégias e Técnicas de Coleta de dados

Quanto à coleta de dados, no decorrer da pesquisa participante fizemos uso do gravador de voz do celular, caderno de estudo e documentos fotográficos, usados nos encontros do grupo onde foram socializados os planejamentos, as rodas de conversas sobre os estudos e pesquisas de campo realizados pelos integrantes do Grupo de estudos. Segundo Chizzotti (2010, p. 89) “os dados são colhidos, interativamente, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos”.

Para apresentação dos dados e discussão dos resultados, os nomes dos acadêmicos e egressos do curso de Pedagogia, pertencentes ao grupo de estudos, foram codificados com as denominações de comunidades, como: Comunidade do Máximo, Comunidade Menino Deus, Comunidade Maranhão, Comunidade Brasil Roça, Comunidade Espírito Santo do Meio, Comunidade do Limão, Comunidade São Pedro do Marajó, Comunidade do Cajual, Comunidade do Itaboraí e Comunidade do Tracajá. Comunidades estas que foram visitadas e/ou fizeram parte de pesquisas científicas ou projetos de extensão realizados por membros do grupo de estudos. Trata-se também de uma forma de valorizar as comunidades que contribuiram com os saberes construídos durante o processo formativo dos membros do grupo de estudos.

CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NO GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Nesse capítulo apresentamos os resultados alcançados na pesquisa através da pesquisa participante e estratégias da entrevista narrativa, junto aos acadêmicos e egressos do Curso de Pedagogia que participam e/ou participaram do Grupo de Estudos.

Partimos da compreensão de que o conhecimento construído no Grupo de Estudos precisa ser refletido, compartilhado, vivido e registrado. Afinal, o que estamos escrevendo para o futuro é uma responsabilidade nossa enquanto acadêmicos e cientistas da educação.

Tais inquietações motivaram esta pesquisa, a qual foi realizada no período de 10 de junho de 2019 a fevereiro de 2023, dia em que o pesquisador se torna integrante do Grupo de Estudos em Educação do Campo. Cabe destacar que em reunião realizada no dia 15/03/2023, no mine auditório de Pedagogia, CESP – UEA, o grupo de estudos passou a se chamar Grupo de Estudos Multidisciplinar em Educação do Campo-GEMEC, a mudança foi uma propositura da coordenadora Dra. Simone Souza Silva, juntamente com a professora Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos.

Durante o estudo observou-se como acontece a formação no grupo de estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia, as estratégias utilizadas pelo grupo de estudos em Educação do Campo no processo formativo no curso de Pedagogia e as contribuições do grupo de Estudos em educação do campo para a formação de educadores no curso de Pedagogia.

Concernente à questão como acontece a formação no grupo de estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia, os acadêmicos narraram:

*Ocorre por meio de **diálogos** entre os colegas. A nossa professora nos aponta para a leitura e após a leitura é realizada a **discursão** desses textos, os pontos importantes, os pontos mais relevantes que encontramos nas obras estudadas e a nossa **concepção** em relação as referências e assim ocorre entre os colegas uma **troca de informações e conhecimentos** em nosso grupo de estudos e além disso temos a oportunidade de participar das **viagens** do FOPINECAF, participar das **rodas de conversas** que acontecem nas comunidades campesinas com comunitários, professores, estudantes e os demais convidados que participam também dessa roda de conversa. Onde vamos falar também sobre a Educação do Campo, a **tarrafa dos sonhos** que é um incentivo aos campesinos **relatarem** o que eles desejam para as **comunidades deles**, o que eles desejam **em relação a educação** como **qualidade** e melhoria da Educação do campo. **Refletimos** em que podemos contribuir em relação aos pedidos deles, em relação ao que nos falaram o que precisa para melhorar. Então é **muito enriquecedor participar do grupo de***

estudos da Educação do Campo e participar como educadores em formação sobre a Educação do Campo (Comunidade Maranhão, 2023, grifo nosso).

*Nossas reuniões acontecem **uma ou duas vezes ao mês**, onde somos **instigados a fazer leituras** sobre determinado assunto, para que possamos discuti-las, sintetizá-las e reconstruí-las. A **construção do texto** sobre os elementos da pesquisa se dá após as discussões e orientações. Esse movimento de **diálogo** com os autores por meio das leituras e pela interação com os colegas nos possibilita adquirir conhecimento sobre os conceitos relacionados com a Educação do Campo (Comunidade Espírito Santo do Meio, 2023, grifo nosso).*

*Quando participei estava no 6º período da graduação e aconteciam 2 encontros a cada mês para debater sobre um determinado assunto onde **reuníamos** com a professora coordenadora e debatíamos o **conteúdo de algum determinado livro**, etc (Comunidade Itaboraí, 2023, grifo nosso).*

Percebe-se que a formação no grupo de estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia é dinâmica. Na pesquisa participante observou-se o uso de metodologias significativas elaboradas e compartilhadas entre os membros do grupo, as quais incluíam a articulação teoria e prática, o planejamento de encontros realizados no grupo de estudos, o cronograma construído coletivamente, encontros programados mensalmente com convidados, diálogos, partilha de saberes e sabores, viagens a inúmeras escolas do campo, a diversidade de métodos estudados, a reflexão crítica da realidade. Tal processo confirma o que destacam Scheibe e Aguiar (1999), sobre a importância da formação no curso de Pedagogia que vincula o saber do fazer, da teoria com a prática. É uma aproximação do Curso de Pedagogia com o processo formativo para os educadores.

A construção formativa no grupo de estudo acontece coletivamente. São convidados para participar do grupo de estudos orientandos e demais acadêmicos interessados na Educação do campo e nos processos de construção e reflexão dos saberes científicos da realidade amazônica.

Sobre as intencionalidades das pedagogias hegemônicas a assertiva a seguir destaca que é fundamental para a formação dos educadores refletir e discutir uma educação contra hegemônica, que tem como finalidade valorizar a práxis na Educação do campo, sem fragmentar a fundamentação teórica.

*Bem, acredito que as discussões teóricas e as produções acadêmicas realizadas no espaço do grupo de estudos em Educação do campo contribui para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre as concepções de educação que orienta o **Currículo Escolar da escola do Campo**, pois é preciso que se compreenda a intencionalidade **das pedagogias hegemônicas** que tem influenciado educadores da educação escolar e construir com os*

*trabalhadores e trabalhadoras do Campo uma **educação contra hegemônica**, para tanto, é preciso organização da classe trabalhadora, assim, discutir essas questões teóricas dentro do grupo de estudos é fundamental para a formação de educadores comprometidos como verdadeiros sujeitos humanos (Comunidade Brasil Roça, 2023, grifo nosso).*

Molina e Hage (2015), com base em Neves (2003), esclarecem que os educadores estariam sendo preparados para uma nova pedagogia hegemônica. Uma atuação de processos alienados de formação fragmentada, com olhar somente para a prática, sem formação de valores e de fundamentação teórica fraca. E neste sentido, a Escola do campo, conforme o olhar da Comunidade Brasil Roça, precisa ser contra hegemônica, para discutir questões teóricas dentro do grupo, questões que entrelacem a teoria com a prática e que não as distancie. Uma Pedagogia comprometida com a Educação do Campo e com os sujeitos do campo.

Os encontros realizados pelo grupo de estudos acontecem, conforme a necessidade dos membros do grupo e/ou mesmo considerando os últimos acontecimentos, como evidenciou a assertiva a seguir:

*Antigamente (2019 e 2020) os **encontros aconteciam de 15 em 15 dias**. Contudo, com a pandemia os encontros começaram a serem realizados mensalmente. A formação envolvia basicamente, os orientandos da professora Simone, de TCC, PAIC e Extensão. Alguns alunos que já estudaram na UEA (os egressos) e até mesmo os professores da própria UEA são convidados a participar dos encontros (Comunidade do Cajual, 2023, grifo nosso).*

É importante destacar que no período pandêmico os encontros aconteciam por vídeo chamadas. As palestras sobre educação do campo foram adaptadas, considerando as tecnologias disponíveis. E diante daquele cenário, as lives tiveram destaques para que o grupo de estudos não parasse. Atualmente são realizados encontros de acordo com o cronograma construído coletivamente e conforme a necessidade de formação dos membros do grupo:

*É estabelecida por **encontros pré-programados**, geralmente de **mês em mês** em que os acadêmicos que participam do grupo, orientandos da professora Simone de TCC e de projetos de pesquisa, se **reúnem e debatem** a temática em torno da Educação do Campo, como o processo político, legislativo, educacional, modelos de Processo de Ensino - Aprendizagem. Esses encontros fazem com que nós enquanto participantes possamos ter a possibilidade de **trocar ideias e saberes** correlacionados às temáticas estudadas e a temática da Educação do Campo. Então, é de **extrema importância** porque vai ajudar no processo de **amadurecimento** do acadêmico para a futura apresentação do projeto de pesquisa e em seu **amadurecimento no processo formativo** durante o curso de Pedagogia (Comunidade do Máximo, 2023, grifo nosso).*

Com a pesquisa participante foi possível acompanhar os planejamentos e encontros realizados no grupo de estudos. Os integrantes compartilhavam as suas compreensões das obras estudadas anteriormente, seus entendimentos, suas dúvidas e seus questionamentos. Não se limitava a um único processo de produção do conhecimento. Os integrantes do grupo destacavam os métodos estudados e o processo de construção desses saberes. A educadora responsável pela coordenação do grupo organizava os encontros para planejarem os estudos, as ações que seriam realizadas e as orientações coletivas e individuais. Percebe-se nas respostas dos acadêmicos que a formação perpassa as atividades de pesquisa:

*A formação no grupo geralmente se desenvolve a partir do viés de **identificação pela temática** da linha de pesquisa, porém, **não é requisito para a participação no grupo**, tornando-se adepta a outras possibilidades também. A formação surge a partir não somente do **diálogo** estabelecido pelos acadêmicos nos encontros do grupo, mas da **percepção** que cada um **compreende** sobre as leituras de obras e também a **experiência** de seu processo acadêmico. Esta formação inclui diversos aspectos que geram processos, tanto de aprendizado quanto de pesquisa (Comunidade Menino Deus, 2023, grifo nosso).*

Novóia (1991), esclarece que a formação não se constrói por acumulação de cursos e conhecimentos, se constitui por trabalho de reflexão crítica de teoria e prática para uma construção permanente de identidade:

*No Grupo de Estudos busca-se uma **formação bem ampliada**, pois, nele são estudados artigos e obras que proporcionam reflexões acerca de várias temáticas que sejam relevantes ao processo da formação do ser, de um modo integral, fazendo com que haja valorização da Educação do Campo em seu sentido pleno. Para isso foca-se em autores que destacam as lutas do povo campestre por uma educação de qualidade e que atendam suas especificidades, mas que não os apartem do restante do mundo, ou seja uma metodologia que perpassa do macro para micro (Comunidade do Limão, 2023, grifo nosso).*

Fica evidente que os integrantes do grupo de estudos entendem como acontece a formação dentro do grupo de estudos. A busca por uma reflexão crítica da realidade e do que está sendo imposto para a educação do campo. A valorização da Educação do Campo por uma educação de qualidade. A formação do Grupo de Estudos acontece de forma dinâmica, participativa e interativa entre os membros do grupo de estudo. Dinâmica por entender que a construção do conhecimento não se realiza por modelos pré-estabelecidos e impostos como

forma para ser reproduzido. Pelo contrário, os saberes precisam ser construídos coletivamente, uma colaboração participativa entre todos os sujeitos envolvidos:

*A formação do Grupo de Estudos acontece de forma **dinâmica, participativa e interativa** entre os educadores, alguns pesquisadores que já tem experiência na escola do campo, que possuem um certo conhecimento sobre as diferentes realidades e os discentes do curso de Pedagogia que se sentem “atraídos” pela temática Educação do Campo. Isso tudo sobre a coordenação da professora Simone Silva (Comunidade Tracajá, 2023, grifo nosso).*

Portanto, conforme Ghedin (2012) a mudança da epistemologia da prática para a práxis é necessária, por ser um movimento de ação e reflexão, com a teoria e prática inseparáveis. A formação do grupo de estudos acontece com a inseparabilidade e articulação da teoria com a prática, assim confirmadas:

*A formação acontece por meio da **discussão** de obras e trabalhos científicos que tratam sobre a perspectiva da Educação do campo. Além das **viagens** que são feitas para as comunidades camponesas, com a finalidade de conhecer e saber dos anseios daquelas comunidades. A nossa formação se dá entre a **articulação entre a teoria e a prática** (Comunidade São Pedro do Marajó, 2023, grifo nosso).*

As narrativas confirmam a articulação entre teoria e prática no processo formativo, conforme sugerem os autores referenciados. Inclusive, cabe destacar que a formação no grupo de estudos é dinâmica e leva em consideração as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Compreendendo a importância das dimensões Didáticas aplicadas à formação dos educandos e o entendimento da formação pelos sujeitos pesquisados. Essas narrativas revelam uma formação sólida, uma busca pela educação do campo de qualidade, com desafios e possibilidades que partem do estudo coletivo.

3.1 As estratégias utilizadas pelo Grupo de Estudos em Educação do Campo no processo formativo no curso de Pedagogia

Durante a pesquisa participativa verificou-se que o grupo de estudos em Educação do Campo desenvolvia suas estratégias, buscando articular as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas estratégias mostram o compromisso do grupo com a tríplice dimensão que é destacada por Severino (2017), como dimensões epistemológicas, pedagógicas e sociais.

O Grupo de estudos realiza reuniões de planejamentos para implementação de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. A construção da identidade dos educandos nesse processo formativo se destaca por momentos de reflexões das obras trabalhadas, de diálogos entre os participantes, na construção coletiva do conhecimento, na participação nos eventos sobre a Educação do Campo, nas viagens e rodas de conversa que acontecem pelo grupo de estudos, na participação do Fórum Parintinense de Educação do Campo das Florestas e das Águas Paulo Freire (FOPINECAF), nas rodas de conversas e da escuta da realidade vivida pelo homem do Campo. É o que se apresenta na fala a seguir:

*Nesse processo da formação docente, utiliza-se de **obras para leitura e socialização em grupo** onde **cada membro** do grupo possa **explicar suas percepções acerca da obra lida**, demonstrando suas **reflexões e entendimento compartilhando com os demais**, o que acontece em **uma roda de conversa estimulante e muito proveitosa**, haja vista, propiciar diversos aprendizados, pois, apesar de se tratar da mesma obra temos pontos de vista diferenciados, ampliando o olhar dando novos sentidos ao que já havia sido lido. É uma estratégia que o grupo tem utilizado que resulta em grande aproveitamento por parte dos membros que são **práticas de campo**, onde o grupo viaja até às Comunidades do interior para visita em Escolas do Campo para que veja em loco a realidade vivenciada pelos educandos e educadores da referida localidade (Comunidade do limão, 2023, grifo nosso).*

*A construção dessa identidade se dá pelos **diálogos** em sala com a professora coordenadora. É afirmada **nas rodas de conversas**, onde pais e educadores são convidados a falarem sobre seus anseios, práticas e a identidades dos educadores para a atuar nesta área (Comunidade São Pedro do Marajó, 2023, grifo nosso).*

O diálogo corrobora com a construção de identidade, isto porque os sujeitos de direito são convidados a falar. A exemplo dos pais dos estudantes que em seus relatos ficam evidentes os desafios na luta por soluções para os problemas relacionados à da Educação do Campo com suas comunidades e famílias.

*Quando nós estamos reunidos em nosso grupo de estudos, nós **debate**mos bastante sobre determinado conteúdo, não somente aquele que envolve a Educação do Campo, mas nós **buscamos debater sobre os outros assuntos**. A professora Simone nos dá muita **autonomia** de buscar estratégia de como compreender essas temáticas. No caso ela já nos orientou, já nos explicou como fazer os mapas conceituais, os mapas mentais, os resumos e resenhas. Ela nos deixa livres para escolher, qual método e qual estratégia nós vamos utilizar para compreender melhor aquele conteúdo que ela passou. Que no caso podem ser artigos, obras, para debatermos no grupo de estudos. Outro ponto são as **viagens de campo**, que acontecem pelo grupo de estudos e também pelo FOPINECAF. São experiências muito importantes que vão fazer parte da nossa formação enquanto educandos, já que nós vamos estar escutando, dialogando com os comunitários de cada comunidade, de cada*

local em que nós vamos visitar. Então tem esse movimento, das viagens de campo e também dos debates no grupo de estudos, de obras ou artigos. E a forma como sistematizamos é algo bem individual, depois nós compartilhamos as formas as quais nós estudamos, tem esse movimento bem dinâmico (Comunidade do Cajual, 2023, grifo nosso).

Conforme exposto, os membros do grupo de estudos, geralmente desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão articuladas aos objetivos de seus estudos. A participação em tais atividades é constantemente incentivada no grupo. E esse processo é fortalecido, tanto pelas leituras e reflexões das obras estudadas quanto nas viagens de práticas de campo, conforme narradas por um acadêmico:

As estratégias desenvolvidas no grupo são diversas, onde competem desde as leituras de obras, diálogos entre os membros participantes, troca de experiências, tanto científicas dentro da Universidade quanto de experiências enquanto sujeitos históricos, culturais e sociais, viagens para rodas de conversa relacionadas a educação do campo em comunidades e socialização de trabalhos produzidos. Todos esses processos desenvolvidos nos encontros do grupo visam este fortalecimento formativo (Comunidade Menino Deus, 2023, grifo nosso).

De fato, tais atividades corroboram para o fortalecimento do processo formativo de cada membro. Observamos, assim, o quão importante é a participação dos integrantes nas atividades desenvolvidas no Grupo de Estudos. Durante o processo de ensino no Grupo de Estudos foi possível perceber desde o começo que o coordenador do grupo articula e questiona os educandos a pensar criticamente, conforme explicita a narrativa abaixo:

Ocorrem com os incentivos da professora coordenadora do grupo, em relação ao processo do educando no quesito de buscar ler mais, se aprofundar no assunto e conhecer muito mais o que é a Educação do Campo?! como ela se faz?! Quais são as dificuldades?! Quais as possibilidades que ela pode transformar na vida do educando voltado para a Educação do Campo? E assim, vamos formando um processo como futuros educadores. Através de conversas também dos colegas, de diálogos e os incentivos dos próprios colegas em relação a identidade dos educandos. Faz-se necessário ter uma responsabilidade como educador no desenvolvimento do educando e também na sua própria formação e no preparo para o seu desempenho para atuar no mundo que se apresenta, no contraditório dos aspectos sociais, político e econômico. Então acredito que as estratégias são essas utilizadas pela professora orientadora do grupo e também pelos incentivos dos colegas do grupo (Comunidade Maranhão, 2023, grifo nosso).

Conhecer sobre a Educação do Campo passa a ser um processo de busca do educando. E compreender o processo, como ele se constitui e seus movimentos de produção, reprodução, os dinamismos são fundamentais para a construção do conhecimento. A responsabilidade com

o Grupo de Estudos faz parte do desenvolvimento do educando e perceber que precisa compreender os aspectos sociais, políticos e econômicos são partes de estratégias que o grupo desenvolve para o seu fortalecimento, a assertiva, está em consonância com o que um acadêmico descreveu quanto ao seu processo de participação no grupo de estudos:

*Além do **arcabouço teórico e prático** adquirido durante a Disciplina de Educação do Campo, a nossa **participação nos eventos sobre a Educação do Campo** é a **estratégia mais utilizada**. São **seminários, debates, fóruns ou rodas de conversas**, têm se demonstrado estratégias fundamentais para o fortalecimento das nossas identidades de educandos, uma vez que nos ajuda a compreender o contexto em que está inserida a escola do Campo (Comunidade Espírito Santo do Meio, 2023, grifo nosso).*

Freire (1996) considera que é importante para estarmos abertos e aptos para novas produções do conhecimento, mas sem deixar de aprender o que já estudaram anteriormente. Os participantes do grupo de estudos conseguem compreender a importância das pesquisas científicas desenvolvidas no grupo. Seus estudos tem sempre com base a leitura em artigos, monografias, dissertações, teses, livros e demais publicações de autores locais, nacionais e internacionais que os ajudem a ampliar a compreensão das temáticas investigadas.

Neste ínterim, emergem diferentes saberes sobre as temáticas discutidas no Grupo de Estudos. Além do mais, ocorre um processo inicial de reconhecimento quanto ao que já foi construído sobre, passando pela reflexão de novas produções, como evidencia a narrativa a seguir:

*Penso que as estratégias utilizadas pelo grupo de estudos em Educação do Campo para o fortalecimento da construção da identidade do educando no processo formativo são as **discussões** realizadas em torno das **temáticas trazidas pelos educandos**. Porque no momento em que as **temáticas e as experiências acadêmicas** são debatidas no grupo, os **textos teóricos se entrelaçam com ideias tecidas ampliando ainda mais o entendimento das discussões** e desse modo os educandos vão aos poucos construindo sua identidade de educador **a partir dos textos de leitura** tomando um rumo de pesquisa (Comunidade Brasil Roça, 2023, grifo nosso).*

Ludke (2012), argumenta que a pesquisa pode contribuir para um determinado grupo, quando a pesquisa é em coletivo. A pesquisa, por um viés de partilha com práticas coletivas como acontece no Grupo de Estudos favorece a todos, o que contribui tanto para o desenvolvimento social quanto para o cognitivo. Assim, entrelaçam-se estudos individuais e coletivos, como aponta um acadêmico:

*As estratégias do grupo de estudo se atrelam muito ao modo de perceber as possibilidades dos métodos de estudo. A professora geralmente nos lança como proposta um texto, com autor pertinente com as temáticas relacionadas com a Educação do Campo no qual nós vamos tecer qual será o melhor método de estudo para nós estudarmos o texto apresentado. Qual a forma mais viável que nós aprenderemos ao ler as obras. **Compartilhamos um com o outro e decidimos fazer**, portanto, às vezes **resenha, resumo, mapas conceituais e fichamentos**. Então, as estratégias são individuais de cada educando. É apresentada a proposta de estudo dentro do grupo, mas **cabe a cada acadêmico se apropriar da melhor maneira** que ele acha considerável para **assimilar o conhecimento**, o saber em questão (Comunidade do Máximo, 2023, grifo nosso).*

Freire (1996), defende a construção do conhecimento vinculada a prática com a teoria, o conhecimento do educador e do educando sobre a dimensão da atividade de extensão universitária. As dimensões didáticas trabalhadas pelo grupo norteiam o olhar humano, técnico, político, social e cultural. E este processo que se fortalece no Grupo de Estudos favorece a formação do acadêmico, tanto no curso de Pedagogia, quanto no meio ambiente onde os integrantes do grupo estão inseridos, ou seja, no ambiente interno e externo à universidade. A extensão universitária consiste, assim, em uma atividade fundamental no processo de construção da identidade do educando, considerando que o olhar se volta para a sociedade.

Nesse sentido, compreendendo a importância da extensão universitária, alguns integrantes do Grupo de Estudos já participam do Programa Instrucional de Extensão – PROGEX, como bolsistas ou voluntários. Os voluntários destacam que o Grupo de Estudos incentiva para a participação no Programa de Extensão como estratégia de compartilhar os saberes e construir a sua identidade profissional.

É através da extensão universitária que os acadêmicos desenvolvem ações extensionistas uma interação com a sociedade de compartilhamento de saberes entre universidade e sociedade. Os métodos de estudo, como os seminários, debates, fóruns e rodas de conversas que são trabalhadas no Grupo de Estudos fazem parte das atividades de Extensão realizadas pelos integrantes.

E como adverte Gadotti (2017, p. 14), “Os desafios da Extensão Universitária são enormes. Aqui vale a escuta aberta, a criatividade, a imaginação. Não há um campo melhor e mais gratificante e inovador para o trabalho acadêmico do que na Extensão Universitária.”. O mundo sendo o primeiro educador, é no mundo que iniciamos nossa identidade de educador. É no grupo de estudos que descobrimos a realidade de como vivem os sujeitos nas comunidades do campo, através das viagens, nos lugares mais distantes, o caminho é sobre as águas até a chegada nas comunidades. Portanto, as estratégias utilizadas pelo Grupo de Estudos têm como

base processo que entrelaça o Ensino, a Pesquisa e a Extensão em suas dimensões humanas, técnicas, políticas e culturais, na construção da identidade do educando. Como destacado na narrativa:

*Participamos de **debates de obras indicadas** pela professora Simone; de oficina com a participação de educadores do campo e educandos e a participação de integrante do grupo de estudos nas **Rodas de Conversa** do FOPINECAF. Esses momentos eram de grande importância na formação cada educando; também tivemos discussões sobre temas relevantes sobre o processo ensino-aprendizagem. O **acompanhamento** nas pesquisas e nas produções que estavam sendo construídas. Participei do **Programa Instrucional de Extensão – PROGEX**, na qual foi voluntários. **Não recebia bolsa, a busca era pelo conhecimento** (Comunidade Tracajá, 2023, grifo nosso).*

Participar de Programas, das atividades realizadas no Grupo de Estudos no CESP/UEA se torna uma estratégia positiva ao destacar os conhecimentos que podem ser compartilhados no Grupo de Estudos pelos seus integrantes. O acompanhamento das pesquisas e produções são citados na narrativa como uma construção relevante em seu processo de ensino-aprendizagem.

3.2 A contribuição do Grupo de Estudos em Educação do Campo para a formação de educadores no Curso de Pedagogia

Os educadores precisam vivenciar durante suas trajetórias nas universidades a experiência em participar de processos de construção de conhecimento, de estudos que tenham como objetivo a construção de conhecimentos científico, não somente em uma perspectiva global, mas em articulação aos conhecimentos locais, como é caso dos conhecimentos sobre a Educação do Campo no território amazônico.

Os conhecimentos tecidos e refletidos através do Grupo de Estudos no que concerne aos aspectos epistemológicos, didáticos e pedagógicos da Educação do Campo contribuem, sobremaneira, para uma formação sólida de educadores onde a prática e a teoria estejam articuladas no processo de ensino e aprendizagem. Sobre a contribuição do Grupo de Estudos em Educação do Campo para a formação de educadores no Curso de Pedagogia, os acadêmicos em suas entrevistas narraram:

*Posso afirmar que são várias as contribuições do grupo de estudos. Uma delas é o **acesso a leituras compartilhadas**, pois se estuda de **forma presencial** onde todos os estudantes expõe seu **entendimento** de um certo teórico, ou se estiver com **dúvidas** sobre algum trecho da obra, o colega vem e traz esse entendimento **enriquecendo a compreensão das leituras**. Uma*

*outra contribuição é que **todos aprendem juntos, compartilhando aquilo que sabe e o que não sabe é uma construção coletiva** para aqueles/as educandos que desejam se engajar na verdadeira formação de pessoas (Comunidade Brasil Roça, 2023, grifo nosso).*

O acesso às leituras compartilhadas é uma contribuição que os integrantes podem aprender um com os outros, uma metodologia significativa de reflexão sobre o que estudaram e como essas leituras compartilhadas contextualizam com a realidade amazônica local.

*As contribuições para a minha formação como educadora tem sido de grande valia, já que me **proporciona um vislumbre da realidade das Escolas do Campo**, pois a teoria é passada em sala de aula, porém, **no Grupo de Estudos é possível ter a prática dessa realidade, fazendo uma articulação entre teoria e prática**. É por meio do Grupo de Estudos que posso debater e refletir acerca de questões que considero relevante e que precisam ser vistas no que se refere à Educação do Campo, já que em muitas ocasiões os **educadores que trabalham com essas realidades são convidados a estar conosco** nas reuniões do Grupo, **compartilhando suas vivências, os desafios e as alegrias** de atuar como educador da Educação do Campo (Comunidade do Limão, 2023, grifo nosso).*

A consciência em compreender a importância da teoria com a prática é confirmada na narrativa da Comunidade do Limão, a qual descreve que é possível ter a práxis como prática da realidade das Escolas do Campo. A participação de educadores que aprenderam a trabalhar com a Escola do Campo e que compartilham suas experiências profissionais no Grupo de Estudos. Inclusive, o Curso de Pedagogia CESP/UEA não proporcionava um estudo específico para as práticas nas escolas do campo em seu Currículo. Uma realidade superada com a implantação da Disciplina Educação do Campo no Curso de Pedagogia CESP/UEA.

*O grupo de estudos tem sido uma importante ferramenta para **ampliar meus conhecimentos** e além disso, **construir diariamente um leque de possibilidades para a minha formação** com as discussões em grupo, no coletivo (Comunidade São Pedro do Marajó, 2023, grifo nosso).*

*As contribuições de participar do grupo, foram muitas. Mas a **principal foi conhecer obras de grandes autores que discutem e pesquisam sobre a Educação do Campo**, assim como também **conhecer escritos riquíssimos de acadêmicos do CESP, que realizaram suas pesquisas nas escolas com campo do nosso município**. Isso me aproximou e fez aprofundar no meu tema de pesquisa. Contribuindo, sobremaneira, para que pudesse **entender qual é o meu papel como agente de transformação social**, ser educadora (Comunidade do Tracajá, 2023, grifo nosso).*

Durante a pesquisa ficou evidente o quanto que o Grupo de Estudos oferece possibilidades metodológicas para a construção de uma formação ampliada para os

participantes do grupo. Destaca-se também a contribuição da educadora coordenadora do Grupo de Estudos na mediação do conhecimento, como um compromisso social com a Educação do Campo, o que envolve e instiga aos que participam do processo de construção de conhecimentos no grupo, a se sentirem parte integrante e igualmente importante.

A partir desta premissa, a coordenadora orienta aos acadêmicos participantes a investigar, conhecer, valorizar, divulgar e compartilhar os saberes produzidos relacionados à Educação do Campo. Afinal, conforme Silva (2012, p. 46), “não podemos falar do que não conhecemos. Quanto mais conhecermos, mais aumentamos as possibilidades de eliminar a ignorância que nos prende a uma visão reducionista e fragmentada da realidade”.

As possibilidades de contribuições da Educação do Campo no Grupo de Estudos são diversas e essenciais no processo de formação da orientadora e dos educandos. Sobre a importância desse processo interativo e dinâmico:

*São essenciais na minha vida acadêmica, os momentos de diálogos entre os colegas onde eles podem estar falando dos projetos deles de pesquisa, os locais onde estão realizando a pesquisa, assim como eu também posso estar falando do meu local de pesquisa, as minhas questões norteadoras, os meus objetivos específicos, os meus objetivos gerais e também participar da roda de conversa nas comunidades do campo, tudo isso é essencial na minha formação acadêmica e tenho certeza que será de suma importância nesse processo de busca de conhecimentos, sobre como ocorre a Educação do Campo. Os pontos positivos e os pontos negativos da Educação do Campo e com tudo isso eu possa ter **uma concepção** de como eu **posso agir futuramente**, visto que eu tenho muito **interesse** em exercer a profissão de educadora na Escola do Campo. Então esses momentos com o Grupo de Estudos em educação do campo são essenciais na minha formação, como na formação dos meus colegas, quanto na formação profissional da nossa professora orientadora que é apaixonada pela Educação do Campo e nos mostra que a Educação do Campo deve ser mais valorizada (Comunidade Maranhão, 2023, grifo nosso).*

Na narrativa a seguir compreende-se a importância do Grupo de Estudos na formação dos educandos de Pedagogia:

*As contribuições são de extrema importância nas nossas vidas enquanto educandos em formação. Porque **participamos das rodas de conversas, dos debates, observando** as pessoas que estão pesquisando a temática, um vai contribuindo com o outro, um vai **compartilhando** dos seus saberes pesquisados e assim **vamos construindo esse processo de amadurecimento formativo**. Se torna mais viável para nós a temática discutida pois é **um processo que é vivenciado de fato** e nós aproveitamos cada momento em que é dada a pesquisa. Então, **desde do início, desde a criação do tema até a formulação dos objetivos, os caminhos para a pesquisa que são as metodologias, contribuem** em nossa formação até chegar no **referencial teórico**, em que vamos embasar o nosso trabalho. Nós já conseguimos*

construir de uma maneira mais espontânea, se torna mais leve para nós, pois debatemos na rotina do Grupo de Estudos essas temáticas que contribuem de forma ativa. Acredito em uma formação contínua, então o grupo de estudos proporciona para nós essa formação continuada. A gente não para, a gente sempre está buscando mais, entrando de cabeça na proposta a qual a professora orientadora nos apresenta como temática. Eu acredito que isso faz com que se construa uma identidade profissional, uma identidade de futuro educador, com mais segurança que criam raízes mais dinâmicas (Comunidade do Máximo, 2023, grifo nosso)

Na narrativa fica evidente que o acadêmico destaca as contribuições do Grupo de Estudos em sua formação, justificando suas práticas pedagógicas realizadas dentro do grupo. As contribuições do estudo coletivo, o processo de amadurecimento intelectual. Cabe também destacar a importância da disciplina intelectual que é trabalhada no grupo. A organização do tempo para realizar as atividades das disciplinas do curso de Pedagogia, assim como também a organização do estudo dentro do grupo.

Imbernón (2009) destaca a formação permanente do educador, quando o acadêmico acredita em uma formação continuada, estabelece uma meta, sabendo onde está e onde pretende chegar em sua formação e desenvolve um compromisso de construção de sua identidade profissional certamente seu trajeto é exitoso. Sobre as contribuições do Grupo de Estudos para além da formação acadêmica e se aprofundando para o projeto de vida, destaca-se a narrativa:

O grupo de estudos surge como uma possibilidade metodológica riquíssima, o que se torna relevante dentro da formação acadêmica, visto que a partir das discussões, diálogos e trocas de experiências que são tecidas a cada encontro, fortifica o aprendizado sobre a Educação do Campo, contribuindo para um processo docente no qual contempla os diversos aspectos que constituem esta educação, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. A cada encontro surge uma contribuição relevante e necessária para nós enquanto educandos em formação, este movimento que o grupo de estudos desenvolve gera um arcabouço de experiências construtivas que vão além da formação acadêmica, mas que também ensinam para a vida (Comunidade menino Deus, 2023, grifo nosso).

Ensinar para a vida é compreender que o processo de formação do educando está ligado com sua vida em sociedade. O Grupo de Estudos reflete sobre a Educação do Campo que contribui para a construção de sujeitos de direito, que sabem da importância que o campo tem na vida dos camponeses. Desperta para possibilidades de pesquisa e de construção de sujeitos de direito, no Grupo de Estudos e nos sujeitos que vivem no Campo. Nesse ínterim, a troca de experiências e a partilha de saberes contribuem para a formação do formador e do formando. Assim, “numa perspectiva emancipadora, falamos da necessidade de se construir pontes entre

os processos educativos que acontecem nos diferentes espaços e tempos da formação humana”. Esta perspectiva de formação entrelaça-se com a formação promovida pelo grupo de estudos:

*O grupo de estudos da educação do campo contribuiu bastante para o meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional, principalmente para a minha **autonomia** para concorrer no Mestrado, pois no grupo de estudos estudamos autores que discutem sobre diversas temáticas relacionadas ao campo, assim como discussões e reflexões. A participação no Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas Paulo Freire - FOPINECAF, **motivou ainda mais minha trajetória**, assim como viagens até às comunidades rurais e experiências compartilhadas entre os professores que trabalham no campo. Através do grupo nos desafiamos a **continuar lutando** pelos povos do campo para que possam ter os direitos básicos garantidos. No mestrado dei continuidade na mesma linha de pesquisa que enveredei na graduação e não pretendo parar, mas continuar expandindo pesquisas científicas sobre os desafios e perspectiva dos sujeitos do campo. (Comunidade Itaboraí, 2023, grifo nosso).*

O Grupo de Pesquisa, portanto amplia a autonomia dos participantes, tanto na condição de acadêmicos em formação, quanto na condição de egressos do Curso de Pedagogia. Inclusive, uma das contribuições do Grupo de Estudos consiste em incentivar os acadêmicos a submeterem seus trabalhos produzidos em eventos, revistas, etc., de modo a enriquecerem seus currículos para que possam concorrer e serem aprovados nas Pós-graduações e mestrados.

Cabe destacar que os egressos do Grupo de Estudos então sempre contribuindo com suas experiências, considerando que são convidados a compartilhar as suas trajetórias acadêmicas, o percurso metodológico da pesquisa, como motivação aos acadêmicos que estão recentes no Grupo de Estudos, afim de que desenvolvam disciplina intelectual e cumpram com êxito seus cronogramas de estudos.

O grupo de estudos tem sido fundamental no sentido de potencializar a autonomia dos seus integrantes nos processos de construção de conhecimento. Estes são motivados a assumirem uma postura coerente frente à produção do conhecimento, ou seja, são motivados a estudar, refletir sobre o que estudam e, a partir desse processo, produzir. Trata-se de um processo produtivo que se inicia pela leitura e discussão de textos, escuta, evoluindo para a autonomia, conforme propõe Demo (2001). É o que fica evidente na narrativa a seguir:

*Eu acredito que está muito relacionado com a questão da **autonomia**, do **trabalho coletivo** e também das próprias **produções dos trabalhos científicos**. Porque existe muito esse movimento no grupo de estudos de nós **estudarmos de forma individual, procurarmos novas estratégias**, para que nós possamos **entender um determinado conteúdo**, mas também o **trabalho coletivo** porque nós estamos sempre **compartilhando** esses conhecimentos com os colegas e com os professores, então tem esse movimento bem legal. E justamente a partir desse **diálogo** com os colegas e com os educadores, **nós produzimos***

*artigos, resumos, resumos expandidos. E isso já foi até mesmo para o Simpósio de Educação em Ciências na Amazônia - SECAM, já tivemos alguns trabalhos aprovados. Então, tem muita relação com esses espaços formativos que nós construímos dentro da Universidade, mas também o **Grupo de Estudos ele acaba se constituindo como um potencializador de produções científicas**, por meio das viagens, dos debates, nós conseguimos produzir esses trabalhos que de uma certa forma, vão poder contribuir com o próprio Grupo de Estudos. Já que podem servir de referência para os próximos acadêmicos que estão entrando e que podem vir a debater sobre essa temática que é a Educação do Campo. A própria **aprendizagem**, o próprio **conhecimento** que nós vamos levar para fora da Universidade, quando nós estivermos atuando como educadores, Pedagogos e gestores. Então, tudo isso vai ser levado por nós para fora, tenho certeza que isso vai fazer parte da nossa formação e vai contribuir muito para o trabalho coletivo até mesmo para dentro das escolas e de qualquer espaço onde estivermos inseridos (Comunidade do Cajual, 2023, grifo nosso).*

As produções científicas realizadas a partir do Grupo de Estudos podem servir de referências para os próximos acadêmicos. É uma construção contínua do conhecimento que implica em refletir o passado e o presente, sobre os trabalhos realizados e pensar nas próximas produções. Destaca-se o trabalho aprovado no dia 18/07/2022, em revista Qualis A1, sobre a Educação do Campo em Parintins nas rodas de conversa no FOPINECAF, pela egressa do Grupo de Estudos mestranda Bruna dos Santos Prata e orientadora Dra. Simone Souza Silva. Mostra o resultado de um trabalho iniciado no Grupo de Estudos, um projeto de pesquisa para trabalho de conclusão de curso, que posteriormente foi aperfeiçoado para artigo e desenvolvido a partir das viagens e participação nas rodas de conversas nas Comunidades. Um exemplo da contribuição do Grupo de Estudos em educação do campo, que precisa ser divulgado e que pode servir como indicação de problemas dignos de novos estudos. Tal processo é evidenciado na seguinte narrativa:

***Discutir a Educação do Campo nos permitiu enxergar a realidade camponesa com olhar diferenciado, não mais com sentimento de penúria, abandono e incapacidade [...]. Mas, sobretudo, nos permite conceber uma visão macro das ricas contribuições dos saberes ali existentes, e das inúmeras possibilidades de desenvolver e valorizar o sujeito camponês na sua totalidade** (Comunidade Espírito Santo do Meio, 2023, grifo nosso).*

Os desafios da Educação do Campo não estão apenas nos condicionantes aparentes nas escolas que precisam de uma estrutura de qualidade e na valorização do educador. Estão também na cultura, no dinamismo que a Educação do Campo está inserida. O campo nos permite refletir sobre as políticas impostas a ele, isto porque carrega as raízes dos povos em seus saberes e pertencimentos, os quais exige um olhar diferenciado para estes sujeitos que,

para além da necessidade de uma educação de qualidade, precisam ser enxergados como sujeitos de direitos em todos os sentidos.

3.3 Os desafios e possibilidades do Grupo de Estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia

O pensar pedagógico traz uma contribuição significativa para os novos educadores em formação. André (2001), destaca a importância de grupos de estudos como competência de pertencimento do educador para a construção de processos formativos para a pesquisa e reflexão para a sua formação. E esclarece que o Grupo de Estudos precisa receber assessoria técnico-pedagógica; que tenha tempo e disponha de espaço para fazer pesquisa; que tenha possibilidade de acesso a materiais, fontes de consulta e bibliografia especializada.

Por isso mesmo, enfatizamos a importância de o Grupo de Estudos contar com investimentos financeiros por meio de projetos que potencializem as ações de seus integrantes, como, espaço físico com recursos tecnológicos para armazenamentos das produções, tratamento de arquivos, despesas de logísticas nas viagens, entre outros.

Essas e outras questões são evidenciadas nas narrativas dos integrantes ao tratarem sobre os desafios e possibilidades do grupo de estudos em Educação do Campo para a formação de educadores no curso de Pedagogia:

Os desafios são de fato a falta de recursos e espaços, pois ainda que o Grupo de Estudos seja atuante, necessita de financiamentos e recursos para que possibilite um melhor resultado nas pesquisas. Precisamos ainda de meios para viagens e pesquisas de campo que é um meio de articular a teoria e a prática. É válido ressaltar que o Grupo tem grande potencial e tem sido de grande valia na vida de seus membros, e as possibilidades de formar docentes capacitados e conscientes de seu fazer pedagógico micro (Comunidade do Limão, 2023, grifo nosso).

No ponto de desafios, acredito que algo que deve ser mencionado é que não temos um espaço próprio para as nossas reuniões. [...] na maioria das vezes as nossas reuniões são na Coordenação de Pedagogia, na sala de reuniões, só que nós temos que estar atentos na maioria das vezes, porque esse espaço pode estar reservado para uma outra programação. Nós até temos a sala do Núcleo de Educação do Campo, só que é um espaço pequeno, não teria como o grupo se reunir lá. Um outro ponto de desafio é a falta de investimento, o Grupo de Estudos não têm investimento, então quando nós vamos em viagens de campo, nós temos que arcar, às vezes com a questão do transporte, o alimento. Então, isso acaba saindo do nosso bolso porque nós não temos esse investimento. Quanto às possibilidades, nós podemos ver que o grupo de estudos é realmente muito promissor, porque não foi criado agora, tem uma trajetória, que já formou muitos professores que estão atuando, professores excelentes. Como o caso da prof^{ta}. Erika Souza e a professora Ananda, onde a

professora Simone levou para debater com a gente em uma reunião do Grupo de Estudos. Essa questão da formação docente, nós vemos que realmente o Grupo de Estudos contribui muito, a questão da produção do conhecimento também, como falei anteriormente a partir do grupo de estudo já sai o artigo, os resumos simples, expandidos que já foram aprovados pelo SICAM, pela revista da UEA. Então nós vemos que tem realmente esse lado das possibilidades, onde realmente está presente essa produção de conhecimento, esse avanço acadêmico que lá na frente quando estivermos atuando com certeza vai contribuir (Comunidade do Cajual, 2023, grifo nosso).

Foi o que aconteceu quando lemos sobre o método dialético, em que egressas do curso de Pedagogia (Bruna e Aline) que já se encontram fazendo mestrado foram convidados a partilhar seus conhecimentos e experiências. Elas destacaram a importância do método dialético na pesquisa, para a mudança significativa da realidade, do educador e do educando. No encontro os integrantes foram incentivados a buscarem mais, a lerem mais, produzirem e publicarem os trabalhos científicos.

*Nosso maior desafio é se **organizar coletivamente** pela disponibilidade de horário, a **escassez de recursos, materiais adequados para uma boa pesquisa**. Os **recursos financeiros para viagens e deslocamentos a campo** para conhecermos as múltiplas realidades existentes, também é um fator que nos desafia, com muito esforço conseguimos fazer algumas viagens que nos ajudam a sistematizar nosso conhecimento sobre o campo...A Educação do Campo nos possibilita um universo cultural extraordinário a desvendar, pelas múltiplas possibilidades existentes no campo, **sabermos explorar e utilizar os recursos naturais a nosso fazer será o diferencial** em nossa profissão futura (Comunidade Espírito Santo do Meio, 2023, grifo nosso).*

*Penso que o principal desafio seja a **falta de recurso financeiro para aquisição de material para as atividades desenvolvidas nas formações, como nas oficinas, por exemplo, e também para logística das viagens que grupo precisa fazer**. Quanto às possibilidades são muitas, por exemplo, **um livro com relato de experiência sobre o grupo de estudo; um livro sobre as pesquisas sobre educação no campo; levar os acadêmicos com mais frequência para conhecer as diferentes realidades escola do campo**. Desta forma fortalecer mais e mais a luta por uma educação do campo de qualidade (Comunidade do Tracajá, 2023, grifo nosso).*

As produções realizadas no Grupo de Estudos são importantes fontes de referências para os futuros trabalhos que serão realizados referentes à Escola do Campo, à Educação do Campo realizada no Estado do Amazonas, em especial no CESP/UEA. Inclusive, a publicação de um livro assim como a manutenção da biblioteca virtual pode ajudar no compartilhamento desses trabalhos. Estas são postas que precisam ser colocadas em prática. Propostas essas que podem ser configuradas como possibilidades de novos trabalhos científicos.

*No que diz respeito ao **desafio**, dentro do grupo de estudos este aparece relacionado às obras que abordam sobre educação do campo, onde há*

*dificuldade em encontrar estas obras, o acesso a elas torna-se um tanto escasso visto que estão escondidas, **precisam sair do anonimato** ou é preciso que se desenvolvam **mais escritos sobre estas**. Um outro desafio a ser mencionado seria a respeito do **período que acontece os encontros e a dificuldade em todos os membros estarem reunidos**, dado a rotina acadêmica acaba tornando um desafio. Com relação às **possibilidades**, o grupo de estudos têm um potencial muito relevante, para desenvolver atividades que gerarão processos educativos formais riquíssimos, contribuindo não somente para o curso de Pedagogia, mas, para a universidade como um todo. O campo de possibilidades que o grupo de estudos gera e ainda pode gerar é **diverso**, desenvolvendo em comunhão com a tríplice função da academia, ensino, pesquisa e extensão. O grupo de estudos é um projeto que vem sendo desenvolvido em uma relação com docentes e discente, a partir de uma temática, porém, este pode ir além desta, dado ao seu potencial tende a superar e **pode agregar as demais áreas do conhecimento**, trazendo uma interdisciplinaridade e contextualização de saberes e conhecimentos (Comunidade Menino Deus, 2023, grifo nosso).*

A questão da interdisciplinaridade é um desafio que está se tornando possibilidade, tanto no Grupo de Estudos, como também no CESP/UEA. Isto porque há trabalhos sendo realizados em parceria com professores e alunos de outras disciplinas, outras áreas do conhecimento, que interagem e compartilham seus saberes no Grupo de Estudos. Essas parcerias fortificam a formação dos integrantes do grupo de estudos e refletem nos vários conhecimentos aprendidos.

*Os desafios propostos estão atrelados ao modo como enxergamos a possibilidade de pesquisa. Como é recebida a temática e decidimos se vai ser algo repetitivo ou eu vejo o desafio como uma proposta de fazer um novo conhecimento, mostrar uma nova perspectiva do tema em questão. Então, o desafio está acompanhado da possibilidade ou tu ver o desafio que tens em tuas mãos a possibilidade de mudança, de pesquisa e de fazer um novo conhecimento ou ficará estagnado àquela narrativa repetitiva, àquela narrativa técnica, tradicional de pesquisar a Educação do Campo. Então, eu vejo o desafio mais como um **descortinar da temática** em questão, deixar a parte negativa de lado e **ir ao encontro de possibilidades, a produção coletiva** é justamente essa **troca de informações entre os orientandos**, uma temática que é trabalhada em coletivo onde um colega vai complementar o outro e possivelmente a produção de artigos ou resumo expandido para que assim possamos compartilhar de tudo aquilo que estamos trabalhando dentro do grupo de estudo (Comunidade do Máximo, 2023, grifo nosso).*

*Digo que o desafio está em **assumir o compromisso de estudar!** Porque estudar exige também planejamento, não se estuda de qualquer maneira, é preciso estar disposto e derrubar as barreiras que se impõe contra você. Já as possibilidades são imensas. Digamos que quando a pessoa se dedica a estudar ela passa a ser um conhecedor de si mesma e de muitas realidades que aflige os seres humanos em todas esferas da vida humana. As pessoas que se dedicam a estudar, a conhecer, a indagar, elas deixam de ser orientadas e guiadas por outros pensamentos, elas fazem um esforço para além da realidade imediata da vida cotidiana (Comunidade Brasil Roça, 2023, grifo nosso).*

Os integrantes do Grupo de Estudos expressaram sobre os desafios de maneira individual, mas em suas falas observa-se encontros de entendimentos de forma coletiva. A falta de um espaço pertencente ao grupo, investimentos para as viagens, recursos tecnológicos e uma biblioteca especializada com as publicações voltadas a Educação do Campo, são pautas em destaque nas narrativas.

Essas inquietações no grupo despertam para um plano de ação coletivo, a criação e manutenção de um site voltado para o Grupo de Estudos, com uma biblioteca virtual, armazenamento e publicação de trabalhos desenvolvidos no grupo e no curso de Pedagogia, entre outras possibilidades com a finalidade de compartilhar os saberes construídos. Os desafios estão sendo superados gradativamente, a cada dificuldade o Grupo de Estudos se fortalece mais.

Cabe destacar que a proposta de criação de um site para o Grupo de Estudos foi colocada em votação em uma roda de conversa com os integrantes no dia 27/09/2022, que aprovaram, justificando as possibilidades que esta ferramenta tecnológica poderia potencializar ao grupo. O site será apresentado na defesa do pesquisador e terá andamento em um outro projeto de pesquisa que usará o site e um aplicativo no celular para acesso aos dados da biblioteca virtual.

Escrever sobre os processos pedagógicos ocultos, é registrar os processos formativos que estão sendo vividos, a construção de outras pedagogias. O Grupo de Estudos como parte integrante do processo pedagógico no curso de Pedagogia contribui para a formação docente ao valorizar em suas escritas o homem do campo, onde a teoria e a prática docente é experienciada.

Acredita-se em uma educação do campo de qualidade, a começar pela produção de conhecimento a partir das práticas no grupo de estudos, que gerem artigos, oficinas, trabalhos de conclusão de curso que reflitam o estudo em educação do campo e suas contribuições para a formação docente no curso de Pedagogia.

Precisamos escrever sobre os outros sujeitos, as outras Pedagogias, como afirma Arroyo (2014), precisamos descrever os processos pedagógicos ocultos, com a investigação, suporte teórico, práticas despertadas por educadores que são mediadores do conhecimento, que refletem na prática o conhecimento do homem do campo e compartilham seus saberes para contribuir na formação de novos educadores a partir de sua formação no curso de Pedagogia.

Os sujeitos da pesquisa acreditam no trabalho que está sendo realizado nesse ambiente de construção de saberes, especialmente por refletirem a teoria e a prática com metodologias significativas. São saberes partilhados, construídos e reconstruídos no Grupo de Estudos de educação do campo. As narrativas dos acadêmicos descrevem o movimento para construir saberes realizado no grupo de estudos em educação do Campo do curso de Pedagogia. Construir

nesta perspectiva perpassa pela compreensão de que o saber não se faz reproduzindo o que o outro escreveu ou apresentou. O saber com uma escrita espontânea é uma construção que passa do individual para o grupo ao qual ele faz parte, participa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este trabalho de pesquisa havia uma dificuldade em encontrar trabalhos científicos que tratassem sobre os processos de produção do conhecimento e valorização da diversidade da realidade educacional amazônica, por isso considerava-se importante estudar sobre a formação de educadores no grupo de estudos no curso de Pedagogia.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar os desafios e possibilidades do grupo de estudos em Educação do Campo para a formação de educadores no curso de Pedagogia.

De modo geral, o objetivo deste estudo foi alcançado porque foi possível analisar os desafios enfrentados pelos integrantes do Grupo de Estudos, a começar pela necessidade de investimentos financeiros para custear as viagens, além da necessidade de materiais adequados para uma boa pesquisa, pois para além de um Grupo de Estudos atuante, necessita de financiamentos e recursos que possibilite um melhor desenvolvimento durante todo o processo de estudos e pesquisas de modo que também aprendam a explorar e utilizar a riqueza e potencial dos recursos naturais presentes nas comunidades onde as escolas do campo estão inseridas.

Há ainda que se pensar em um espaço próprio para a realização de seus encontros formativos; a produção de um livro com relatos de experiência dos integrantes do grupo de estudo sobre seus trajetos de pesquisa; um livro sobre as pesquisas em educação no campo; possibilitar aos acadêmicos conhecer as diferentes realidades das escolas do campo com maior frequência. Enfim, há muito a ser feito ainda pelo grupo de estudos de forma que as produções científicas saiam do anonimato e, assim, gerem mais escritos sobre a Educação do Campo.

Em relação às possibilidades o estudo conclui que as inquietações no grupo despertam para um plano de ação coletivo, inclusive, a criação e manutenção de um site voltado para o Grupo de Estudos, com uma biblioteca virtual, armazenamento e publicação de trabalhos desenvolvidos no grupo e no curso de Pedagogia, são possibilidades e potencialidades que destacam os processos formativos e os avanços do Grupo de Estudos para a coletividade e compartilhamentos dos trabalhos desenvolvidos.

Quanto ao primeiro objetivo específico, o qual visava descobrir como acontece a formação no grupo de Estudos em Educação do Campo do Curso de Pedagogia. Este foi alcançado, considerando que se evidenciou o uso de algumas metodologias significativas elaboradas e compartilhadas entre os membros do grupo, que incluíam a articulação teoria e prática, o planejamento de encontros realizados no grupo de estudos, o cronograma construído coletivamente, encontros programados mensalmente com convidados, diálogos, partilha de

saberes e sabores, viagens a inúmeras escolas do campo, a diversidade de métodos estudados, a reflexão crítica da realidade, todas estas ações mencionadas corroboram para uma formação de educadores, que prima pela participação ativa e interativa, no processo de (re)construção de textos e culmina em produções acadêmicas significativas relacionada à educação do campo.

O segundo objetivo específico visou verificar as estratégias utilizadas pelo grupo de estudos em Educação do Campo para a formação de educadores no curso de Pedagogia. Foi verificado que o Grupo de Estudos realiza frequentemente reuniões de planejamentos e implementação de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, promove leituras individual e coletiva e momentos de reflexão das obras estudadas, onde o diálogo se impõe como condição necessária na construção coletiva do conhecimento. Inclusive, os integrantes são motivados também a participar de eventos que tratem sobre a Educação do Campo; a participar de viagens e rodas de conversa promovidos pelo grupo de estudos e pelo Fórum Parintinense da Educação do Campo, das Florestas e das Águas Paulo Freire -FOPINECAF, no qual é possível um processo de escuta sensível da realidade vivida pelo homem do campo. A partir desse processo, seus integrantes são incentivados à sistematização individual do estudo, por meio de resenha, resumo, mapas conceituais e fichamentos, etc. Tais estratégias de sistematização de estudo são compartilhadas por meio de ricos diálogos, trazidos pelos integrantes, os quais corroboram para o amadurecimento intelectual individual e coletivo de cada um durante seu processo de participação no grupo de estudos.

O terceiro objetivo específico visou identificar as contribuições do Grupo de Estudos em educação do campo para a formação de educadores no curso de Pedagogia. Este objetivo foi alcançado, considerando que foram diversas as contribuições do Grupo de Estudos para a formação de educadores, a começar pelo acesso, esclarecimento e compreensão das diversas obras e leituras compartilhadas, desde os grandes autores que discutem e pesquisam sobre a Educação do Campo, até os escritos riquíssimos de acadêmicos do curso de Pedagogia do CESP/UEA, que realizaram suas pesquisas nas escolas com campo do nosso município. Assim, por meio de estudos interativos e dinâmicos, permeados por diálogos e trocas de experiências, que articulam teoria e prática, os integrantes do grupo de estudos vão constituindo gradativamente um processo de amadurecimento formativo que os permite investigar, conhecer, valorizar, compartilhar e divulgar os saberes produzidos relacionados à Educação do Campo.

O grupo de estudos traz, assim, uma contribuição ímpar para pensar a educação do campo na formação de educadores no curso de Pedagogia. Ao incentivar que o educador em formação assuma uma postura de sujeito autônomo, responsável e ativo, com disciplina

intelectual, e, sobretudo, capaz de assumir um compromisso ético e político em seu processo de construção do conhecimento, o grupo de estudos abre possibilidades metodológicas, que permitem não somente a compreensão dos conteúdos e temas de pesquisas abordados, mas também a formação de educadores críticos que refitam e produzam cientificamente.

Conclui-se que é possível ao educador em formação problematizar a realidade e produzir conhecimentos, com autonomia, articulando teoria e prática.

Quanto às dificuldades no decorrer do levantamento bibliográfico, estas foram superadas pelos compartilhamentos de obras e discursões no Grupo de Estudos. Portanto, pode-se dizer que os integrantes do Grupo de Estudos em Educação do Campo no curso de Pedagogia estão construindo uma história de legados, a qual parafraseando Freire (1992, p. 18), “nos interessou sempre muito mais a compreensão do processo em que e como as coisas se dão do que o produto em si”. Porque educar é apontar para o futuro, refletir sobre os métodos que são utilizados e sobre os trajetos, para construir saberes sólidos, para uma Educação do Campo emancipadora.

REFERÊNCIAS

- ANDRE, M. E. D. A. de. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.
- ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Editora Vozes Limitada, 2014.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- ARROYO, Miguel G. Escola: terra de direito. In. ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej (orgs.). **Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2).
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: Acesso em: 12 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 36, de 4 de dezembro de 2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional n.9394**. Ministério da Educação: Brasília, 1996.
- CALDART, Roseli Salete. **Educação no MST e Projeto Educativo Socialista: Convicções e Desafios de Luta e Construção**. MST, Setor de Educação. In: MST – II ENERA. Setembro, 2015.
- CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In. **Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas**. (Org.) Caldart, R. Salete et al. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Editora Vozes Limitada, 2011.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- DAY, Christopher. **Formar docentes: cómo, cuándo y en qué condiciones aprende el profesorado**. Narcea Ediciones, 2005.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da Educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- DO BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- DOMINICÉ, Pierre. **L'histoire de vie comme processus de formation**. Paris: Éditions L'Harmattan, 1990.

DOMINICÉ, P. **L'histoire de vie comme processus de formation**. Paris: L'harmattan, 2000.

FERNANDES, Florestan. **A universidade brasileira: reforma ou revolução?**. In: A universidade brasileira: reforma ou revolução?. 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola**. São Paulo: Cortez, 1992.

GHEDIN, Evandro (Ed.). **Educação do campo: epistemologia e práticas**. Cortez Editora, 2012.

HAGE, S. M.; SILVA, H. do S. de A.; BRITO, M. M. B. Educação Superior do Campo: desafios para a consolidação da Licenciatura em Educação do Campo. In: **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 32, n. 4, 2016.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Educação do campo, legislação e implicações na gestão e nas condições de trabalho de professores das escolas multisseriadas**. In: Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação - ANPAE. 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

ISAIA, Silva Maria de Aguiar. BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Formação do professor do Ensino Superior: um processo que se aprende? **Revista do Centro de Estudos de Educação**. UFSM. Vol.29, nº 2, p.121-133, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: teoria da instrução e do ensino**. Cortez, 1994.

LÜDKE, H. A. Desafios para a pesquisa em formação de professores. In: **Revista Diálogo Educacional** (PUCPR. Impresso), v. 12, 2012.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Mufarrej. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior. In: **Revista Educação em questão**, v. 51, n. 37, 2015.

MORIN, E. (2000). Articular os saberes. In: ALVES, N. e GARCIA, R.L. (orgs.). **O**

sentido da escola. Rio de Janeiro: DP & A.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. Os professores - Quem são? Donde vêm? Para onde vão? In: Stoer, S. (org.). **Educação, Ciências Sociais e realidade portuguesa: uma abordagem pluridisciplinar.** Porto, Afrontamento, 1991.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PRATA, Bruna. dos S.; SILVA, S. Simone. A educação do campo em Parintins nas rodas de conversa no FOPINECAF. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 61–78, 2022. DOI: 10.36311/2236-5192.2022.v23n1.p61-78. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/13028>. Acesso em: 10/04/2023.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações.** Campinas: Alínea, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

ROMÃO, J. E. **Compromissos do educador de jovens e adultos.** In: GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (Orgs), **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e propostas.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Jackson; SILVA, Simone. Vivências e Experiências de Práticas Pedagógicas na Formação Docente em Escolas Ribeirinhas de Várzeas. **Extensão em Revista**, [S.l.], n. 7, set. 2021. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/extensaoemrevista/article/view/2288>>. Acesso em: 10/04/2023.

SCHEIBE, L.; AGUIAR, M. A. **Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de Pedagogia em questão.** In: Formação de profissionais da educação, políticas e tendências. **Educação e Sociedade.** Campinas, CEDES, v. 68, p. 220- 237, dez. 1999.

SILVA, Simone Souza. **Política inicial de formação de professores do campo em Parintins: contexto e contradições.** 2017. Tese de Doutorado.

SILVA, Simone Souza et al. **A interface currículo-educação em Ciências na Amazônia: narrativa de professores em formação continuada.** 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.** 1987.

VIEIRA, Felipe. de S.; SILVA, Simone; MOURÃO, Arminda. Experiências de ensino, pesquisa e extensão em escolas ribeirinhas de Parintins-Am. **Anais VII FIPED.** Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/17581>>. Acesso em: 10/04/2023.